S. R.

TL 6719-1

Universidade do Porto
Reitoria

# VI JORNADAS DE TIMOR DA UNVERSIDADE DO PORTO
e
# 2º CURSO DE INTRODUÇÃO À INDONÉSIA E TIMOR LESTE

1994-95

# *1º RELATÓRIO*

## ABERTURA E SESSÕES INTERNACIONAIS

1 - **Umas Jornadas estendidas no tempo e no espaço**

2 - **Um Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste com seis meses de duração**

3 - **Comissão de Honra**

4 - **Apoios**

5 - **Patrocínios**

6 - **Participantes estrangeiros**

7 - **Comissões de Apoio e Secretariado**

8 - **Agradecimentos**

*Comissão Organizadora*

*Professor Alberto Amaral*
*(Reitor da Universidade do Porto)*

*Professor Nuno Grande*
*(Pró-Reitor da Universidade do Porto)*

*Professor A. Barbedo de Magalhães*
*(Coordenador)*

Porto, 16 de Dezembro de 1994

## 1. - Umas Jornadas estendidas no tempo e no espaço

Todas as anteriores Jornadas de Timor tiverem uma duração limitada a um máximo do oito dias, e realizaram-se num único local ou em locais próximos: - Porto e Valadares, nas IV Jornadas , Lisboa e Estoril nas V. Associado a estas últimas realizou-se o 1º Curso sobre a Indonésia e Timor Leste, dado por alguns dos maiores especialistas mundiais na matéria, e com a duração de uma semana.

Tendo em conta, por um lado, a necessidade de aumentar o tempo para debates, cuja insuficiência se manifestou em todas as edições anteriores das Jornadas, e, por outro lado, a de fazer economias, cortando despesas de alojamento e estadia dos participantes, a fim de minorar os problemas crónicos de falta de verbas, optou-se por um esquema de Jornadas estendidas ao longo de alguns meses, com a maior parte das sessões a terem lugar em Lisboa.

Deste modo o tempo disponível para debates foi alargado. E, dado que a maior parte dos refugiados timorenses reside na zona da Grande Lisboa, reduziram-se substancialmente os gastos com alojamentos e estadias.

O principal inconveniente deste esquema organizativo será o de reduzir o tempo de contacto dos participantes estrangeiros com os timorenses.

Graças ao apoio de numerosas instituições foi possível organizar, complementarmente às VI Jornadas, uma série de outras reuniões, sessões e debates, em múltiplos locais, como se refere no relatório anexo sobre:

*"As Jornadas de Timor da Universidade do Porto:*
- *Seis iniciativas diferentes com um mesmo objectivo:*
- *A Autodeterminação do Povo de Timor Leste"*

Ao longo dos meses de Outubro de 1994 a Março de 1995 decorrem em Lisboa as sessões nacionais das VI Jornadas, aos sábados, em datas coincidentes com as do Curso sobre a Indonésia e Timor.

## 2. - Um Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste com seis meses de duração

Também se constatou, no ano passado, que apesar do 1º Curso sobre a Indonésia e Timor Leste ser dado por especialistas internacionais de excepcional qualidade, o facto de ser "*compactado*" no espaço de uma semana retirou a possibilidade de amadurecimento de ideias.

Embora se considere muito importante que o primeiro curso tenha sido dado por excelentes especialistas, que focaram aspectos essenciais da história e da situação política indonésia, com grande clarividência, pensamos ser necessária agora uma reflexão mais demorada, que permitisse uma progressiva aquisição de conhecimentos e maturação de ideias.

Daí ter-se organizado um 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste que, tendo tido as suas Conferências de Abertura e Aulas inaugurais dadas por dois especialistas internacionais, tem também uma componente nacional de oito aulas distribuídas entre Outubro de 1994 e Fevereiro de 1995.

Na Universidade do Porto, a Conferência de Abertura e a Aula Inaugural tiveram lugar em 5 de Outubro de 1994, e foram leccionadas pelo Doutor George Junus Aditjondro, Professor Auxiliar (lecturer) de Environmental Impact Assessment and Social Movements, no Programa de Pós-Graduação em Development Studies na Satya Wacana Christian University de Salatiga, Java Central, Indonésia.

Focou aspectos importantes da situação na Indonésia, e relacionados com o impacto crescente da questão de Timor no seu país.

Poucas horas depois de ter dado a Aula Inaugural o Professor George Aditjondro recebeu um mandato de apresentação à polícia de Yogjakarta, pelo que teve de antecipar o regresso ao seu país e cancelar a participação em diversas reuniões e conferências que estavam programadas para Coimbra e Lisboa.

Nas Universidades de Coimbra e de Lisboa as Conferências de Abertura e Aulas Inaugurais estiveram a cargo do Professor Benedict Anderson, Aaron L. Binenkorb Professor do Department of Government da Cornell University, Ithaca, N.Y., Estados Unidos da América, que falou do papel dos militares no regime indonésio e da evolução política na Indonésia.

As sessões nacionais do curso estão a ser dadas nas Universidades do Porto, Coimbra e Lisboa, com duas horas por sessão - uma dedicada à história e outra à actualidade política e social - conforme o calendário seguinte:

**Porto** - **4ªs feiras, das 21h00 às 23h00,** na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
1994 26 Out. 09 Nov. 23 Nov. 14 Dez.
1995 04 Jan. 18 Jan. 01 Fev. 15 Fev.

**Coimbra** - **2ªs feiras, das 18h45 às 20h45,** na Universidade de Coimbra
1994 24 Out. 07 Nov. 21 Nov. 12 Dez.
1995 09 Jan. 23 Jan. 06 Fev. 20 Fev.

**Lisboa** - **Sábados, das 15h00 às 17h00,** na Faculdade Psicologia e C.Educação - Univ. de Lisboa
1994 29 Out. 12 Nov. 26 Nov. 17 Dez.
1995 07 Jan. 21 Jan. 04 Fev. 18 Fev.

O programa de história (1ª parte de cada uma das sessões) é o seguinte:

1. Povoamento de Timor e da Insulíndia. Sucessivas vagas migratórias e heterogeneidade étnica e cultural
2. A Expansão e a chegada dos portugueses a Timor. Papel dos dominicanos e dos topázios (mestiços) nos primeiros séculos da presença portuguesa em Solor, Flores e Timor.
3. A Expansão holandesa e o domínio da Companhia das Indías Orientais holandesa. Expansão do Islão na Insulíndia.
4. A Revolução Industrial, a mundialização da economia e a colonização holandesa das Índias Orientais nos séculos XIX e XX. Impacto sobre as populações e evolução até à II Grande Guerra.
5. A Colonização portuguesa de Timor nos séculos XIX e XX. Expulsão das ordens religiosas e seu retorno. Revoltas e alianças, desenvolvimento do nacionalismo Indonésio. O Timor Leste e a Indonésia durante a II Grande Guerra.
6. A Indonésia de 1945 a 1994:- Da democracia à ditadura; Evolução do Regime indonésio, e do contexto internacional.
7. Timor de 1945 a 1974. Início da descolonização de Timor -Interferência indónesia. Invasão, ocupação e resistência timorense.
8. Timor e Indonésia: - Situação presente e perspectivas para futuro.

O número de alunos inscritos é superior a 180, com mais de 40 no Porto, cerca de 30 em Coimbra, e mais de 110 em Lisboa.

As aulas finais do curso serão dadas por especialistas indonésios americanos e japoneses provavelmente de 24 a 26 de Março de 1995.

## 3. - Comissão de Honra

Pela primeira vez as Jornadas de Timor da UP tiveram uma Comissão de Honra, que muito as prestigiou, constituída por:

- *Presidente da República*
- *Primeiro Ministro*
- *Ministro dos Negócios Estrangeiros*
- *Ministra da Educação*
- *Secretária de Estado da Juventude*
- *Governador Civil do Porto*
- *Presidente da Câmara Municipal do Porto*
- *Presidente da Câmara Municipal de Lisboa*
- *Presidente da Câmara Municipal da Amadora*
- *Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz*
- *Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa*
- *Bispo da Igreja Lusitana (Comunhão Anglicana)*
- *Iman da Mesquita de Lisboa*

## 4. - Apoios

A Comissão organizadora das Jornadas contou também, nesta iniciativa, com o apoio voluntário dos grupos de solidariedade e instituições seguintes:

- *A Paz é Possível em Timor Leste*
- *Associação Académica de Coimbra*
- *Associação Académica da Universidade Internacional da Figueira da Foz*
- *Associação Doze de Novembro*
- *Associação de Estudantes de C. Económicas e Empresariais UCP-C.R.Porto*
- *Associação de Estudantes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação*
- *Centro de Documentação e de Divulgação da Cultura de Timor*
- *Comissão para os Direitos do Povo Maubere*
- *Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa*
- *Instituto Erasmus*
- *Movimento Cristão para a Paz*
- *Paz e Justiça para Timor Leste*
- *Universidade Católica Portuguesa*
- *Universidade de Coimbra*
- *Universidade de Lisboa*
- *Universidade do Minho*

De notar o apoio crescente de Universidades e outras escolas superiores portuguesas e, pela primeira vez, de associações de estudantes.

## 5. - Patrocínios

A concretização destas iniciativas só foi possível graças aos patrocínios concedidos por:

- *Banco Comercial Português*
- *Banco Fonsecas & Burnay*
- *Cafés Delta*
- *Câmara Municipal da Amadora*
- *Câmara Municipal da Figueira da Foz*
- *Câmara Municipal do Porto*
- *Câmara Municipal de Lisboa*
- *Faculdade de Letras de Lisboa*
- *Fundação Calouste Gulbenkian*
- *Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento*
- *Governo Civil do Porto*
- *Ministério da Educação*
- *Ministério dos Negócios Estrangeiros*
- *Secretaria de Estado da Juventude*

## 6 - Participantes estrangeiros

Para participarem nas Sessões Internacionais das VI Jornadas, realizadas no Porto em 4 e 5 de Outubro de 1994, e na Abertura do 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste, a Universidade do Porto contou com a presença de 39 pessoas vindas de outros países, 35 estrangeiros, três timorenses e um português a residir no estrangeiro (Dr. Pedro Pinto Leite, Presidente da Plataforma Internacional de Juristas por Timor Leste). A maior parte deles participou não só nas Sessões Públicas das Jornadas e do Curso, mas também na Conferência sobre Timor Leste realizado em Iserlohn, na Alemanha, de 30 de Setembro a 2 de Outubro de 1994, e nas múltiplas reuniões, conferências e debates que, na semana de 3 a 9 de Outubro, tiveram lugar no Porto, em Braga, na Figueira da Foz, em Coimbra, em Fátima e em Lisboa.

De destacar a presença de cinco dos sete cidadãos indonésios a residir no seu País que foram convidados, e que vieram a Portugal apesar dos riscos que tal representa para a sua segurança e para o seu futuro, uma vez regressados de novo à Indonésia.

Segue-se a lista dos participantes estrangeiros, com um pequeno curriculum vitae de cada um.

## 6.1 - Alemanha

1 - ***Claus Röhl*** - É um dos fundadores do Grupo de Coordenação para Timor Leste, criado em Junho de 1994, e que é o primeiro grupo de solidariedade alemão, especificamente dedicada à questão de Timor Leste. Participou na Missão "Paz em Timor" (Lusitânia Expresso).

2 - ***Armin Seebass*** - Co-fundador do Grupo de Coordenação para Timor Leste. Participou na Missão *"Paz em Timor"* (Lusitânia Expresso).

3 - ***Monika Schlicher*** - Fundou há 2 meses um 2º Grupo de Solidariedade alemão "East Timor Solidarity Group". Terminou recentemente uma tese de doutoramento sobre Timor Leste.

## 6. 2 - Austrália

1 - ***David Scott*** - Esteve em Timor em Dezembro de 75. como membro do ACFOA, "Australia Council for Overseas Aid". É fundador da "Austrália - East Timor Association" e de "Timor Talks Campaign". Foi por diversas vezes à ONU falar de Timor como peticionário. Esteve 10 dias em Timor em Julho 94. Prepara um livro sobre Austrália e Timor Leste desde 1900.

Outras posições que ocupou incluem a Presidência do Australian Council of Social Service, a Vice Presidência do International Council of Social Welfare e a Presidência do Victoria´s Public Land and Planning Agency. Foi também membro do Royal Melbourne Institute of Technology, Professor a tempo parcial de Social Policy nas Universidades de LaTrobe e Melbourne e editor fundador da revista nacional Australian Society, de interesse social.

2 - ***Liz Gardiner*** - Jurista, publicou um importante trabalho sobre o acordo australiano-indonésio para exploração de petróleo no Mar de Timor, no "Timor Gap". Prémio da International Platform of Jurists de 1994.

## 6.3 - Brasil

1 - ***Professor Gilmar Mendes*** - Bacharel em Direito e Mestre em Direito e Estado pela Universidade de Brasília, o Professor Gilmar Mendes prosseguiu os seus estudos de pós-graduação na Universidade de

Munster, Alemanha, onde desenvolveu e concluiu o seu doutoramento. Actualmente exerce as funções de Procurador da República em Brasília, é membro do Conselho Editorial dos Cadernos de Direito Constitucional e Ciência Política e da Revista Cadernos de Direito Tributário e Finanças Públicas, e é Professor de Direito da Fundação Universidade de Brasília.

Anteriormente, foi Procurador da República com actuação em processos do Supremo Tribunal Federal (1985-88), consultor jurídico da Secretaria-Geral da Presidênciada República (1991-92) e assessor técnico na Relatoria da Revisão Constitucional (Dez.93-Jun.94). É autor de uma vasta gama de artigos sobre Direito publicados em diversas revistas da especialidade.

## 6. 4 - Estados Unidos da América

1 - ***Arnold S. Kohen*** - Jornalista, co-autor do livro sobre Timor Leste: "An Act of Genocide". Conselheiro da Igreja Católica Americana e de diversas organizações de Direitos do Homem sobre Timor Leste. Trabalhou em ligação com Mons. Martinho Lopes e com D. Ximenes Belo, administradores apostólicos da Diocese de Dili, e com diversos membros do Congresso Americano também. Tem escrito muitos artigos sobre Timor Leste nos EUA, e apoiou a realização de dois filmes: Cold Blood, de Max Stahl, e Death of a Nation, de John Pilger. Está a preparar um filme sobre "D. Ximenes Belo e a Igreja de Timor" e um livro sobre aspectos internacionais do problema de Timor.

2 - ***Thomas E. Quigley*** - Conselheiro da Conferência Episcopal Católica dos EUA para os Assuntos do Sudeste Asiático.

As suas atribuições como conselheiro incluem a análise das implicações de questões de justiça e dos direitos humanos na política de negócios estrangeiros americana.

È doutorado em Estudos em Linguagem e Linguística, mestre em Literatura Inglesa e licenciado em Filosofia. Publicou vários capítulos em livros relacionados com Religião e Diplomacia Internacional e escreve num jornal nacional sobre questões internacionais.

3 - ***Prof. Benedict R. Anderson*** - É Professor Catedrático de Ciências Políticas e Estudos Asiáticos na Cornell University (Ithaca, Estados Unidos), tendo-lhe sido atribuído, em virtude do seu notável currículo, o título de "Aaron L. Binenkorb Professor of International Studies". Especialista em estudos da Indonésia, é director do "Cornell Modern Indonesia Project" e fundador e editor do "Indonesia Journal". Escreveu três livros sobre a Indonésia. Apresentou, junto do Congresso Americano e das Nações Unidas, por diversas vezes, testemunhos de violações dos direitos humanos em Timor e na Indonésia. Em Maio de 1992, deu uma conferência, na Universidade

Católica, no Porto, sobre Timor e a Indonésia, intitulada "*A importância de libertar a Indonésia de Timor Leste*". De origem irlandesa é reconhecido como um dos maiores especialistas mundiais em assuntos da Indonésia.
A sua Universidade tem a maior biblioteca do mundo sobre a Ásia do Sul e do Leste.

## 6. 5 - Filipinas

1 - ***Renato Constantino, Jr*** - Presidente da Conferência de Manila sobre Timor Leste, Asia Pacific Conference on East Timor, (APCET) que reuniu de 31 de Maio a 4 de Junho de 1994, apesar da fortíssima oposição e pressões do Governo de Jakarta.

2 - ***Ausgusto N. Miclat, Jr*** - Adjunto de Renato Constantino na organização da APCET. Membro da direcção do "Initiatives for the International Dialogue".

3 - ***Efren Moncupa*** - Advogado especializado em Direitos Humanos do "Free Legal Aid Assistance Group". Apoiou legalmente quer a reunião da APCET quer os participantes estrangeiros que o Governo Filipino queria expulsar do país. Lutou contra a ditadura de Ferdinando Marcos.

4 - ***Ms Ellene Sana*** - Secretária da PHILSETI - (Philippine Solidarity for East Timor and Indonesia) membro da SARILAYA, organização feminista. Membro do Conselho Filipino para a Paz e a Solidariedade.

5 - ***Ms Eleanor Conda*** - Executive Director de "Womens Legal Bureau." Membro da PHILSETI. Advogada.

6 - ***Eupémio Cabardo*** - Foi prisioneiro político durante 14 meses sob a ditadura de Marcos. É o Vice-Presidente para os Assuntos Externos da SANLAKAS (People´s Foundation for Freedom and Democracy), uma organização sediada nas Filipinas com 120 000 membros. Actualmente é membro da APCET Coalition e do Steering Committee of Phillipines Solidarity for East Timor and Indonesia (PHILSETI).

## 6.6 - França

1 - ***Michel Robert*** - Tem feito numerosas intervenções a favor dos timorenses na Comissão dos Direitos do Homem e na Comissão de Descolonização da ONU. É docente da Universidade da Sorbone.

## 6.7 - Holanda

1 - *Michael van Walt* - Secretário Geral da UNPO - Unrepresented Nations and Peoples Organization.

## 6.8 - Índia

1 - *Shambhu Chopra* - Participou na Missão "Paz em Timor" (LusitâniaExpresso). Membro da Comissão dos Direitos Humanos da India e do IPJET (International Plataform of Jurists for East Timor).

## 6.9 - Indonésia

1 - *George Aditjondro* - Javanês, Professor de Impacto Ambiental e de Movimentos Sociais no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Desenvolvimento na Univesidade protestante Kristen Satya Wacana Universitas de Salatiga, ilha de Java, Indonésia. É reconhecido, quer na Indonésia quer mundialmente, como um grande defensor do meio ambiente, tendo mesmo recebido, em 1986, uma condecoração atribuída por Suharto pela sua obra neste domínio.

Acompanhou pessoalmente a evolução da situação em Timor Leste, desde 1974, onde esteve como jornalista de um importante semanário indonésio, Tempo, e depois como docente universitário.

Crítico da invasão de Timor Leste desde a primeira hora, fez numerosas conferências e artigos sobre a ocupação do território pelas Forças Armadas do seu país.

Algumas das suas mais importantes intervenções foram feitas já depois de ter participado, em Julho de 1993, nas V Jornadas de Timor da Universidade do Porto.

Com base nalguns desses artigos, revistos em Junho de 1994, o Indonesian Documentation and Information Center (INDOC), de Leiden, Holanda, publicou muito recentemente um livro com o título *"In the Shadow of Mount Ramelau - The Impact of the Occupation of East Timor"*.

Neste livro, George Aditjondro afirma que uma das consequências da guerra em Timor Leste foi o *"desenvolvimento de uma cultura de violência"*, no território. Esta cultura, que atingiu o seu zénite com o massacre de 271 jovens no cemitério de Santa Cruz, em Díli, a 12 de Novembro, gerou também a *"cultura da denúncia"* (the INTEL culture) em Timor Leste.

É este universitário indonésio quem denuncia também a morte de 60 000 timorenses, nos primeiros meses após a invasão, muitos dos quais vítima de tortura seguida de execução sumária.

As suas críticas às torturas, às violações de mulheres timorenses, e às execuções sumárias, bem como ao controlo da economia de Timor Leste por generais indonésios, e às consequências ecológicas do uso de napalm e do "agente laranja" pelos ocupantes, levou as autoridades a ameaçá-lo, em meados de 1994, de expulsão da Universidade onde lecciona. A sua casa chegou a ser apedrejada. Valeu-lhe a solidariedade internacional, nomeadamente da maior organização americana de universitários, para não ser preso nem demitido.

2 - *Raziku Amin* - Natural da ilha de Madura, fundador de INFIGHT e também do LEKHAT (Lembaga Kajian Kak Masyarakat = Institute for the Research of People´s Rights) que publica periodicamente o Suara Rakyat Maubere (A voz do Povo Maubere). Este periódico de divulgação e solidariedade à Causa do Povo de Timor Leste publicou, em "bahasa indonésio", parte da defesa de Xanana Gusmão, a carta do líder timorense dirigida à oposição indonésia e documentos de defesa de outros presos timorenses, nomeadamente de Aleixo da Silva. Enquanto estudante foi membro activo de organizações estudantis da UII (Universitas Islam Indonesia) de Yogjakarta.

3 - *Agus Edi Santoso* - Natural de Surabaia, Java Oriental, enquanto estudante foi membro da Direcção do HMI (Himpunan Mahasiswa Islam), Associação de Estudantes Muçulmanos, a maior organização estudantil da Indonésia.

Nos anos oitenta, criou a Fundação Franz Fanon, que tem publicado e traduzido para a língua indonésia textos políticos e sobre direitos humanos.

Foi um dos fundadores do INFIGHT, Frente Indonésia para a Defesa dos Direitos Humanos, no âmbito do qual promoveu a discussão da questão de Timor Leste.

Presentemente é o Presidente do PIPHAM (Pusat Informasi dan Pendidikan Hak Azasi Manusia), Centro de Informação e Educação para os Direitos Humanos.

4 - *Rachland Nashidik* - Estudou na Universitas Pancasila, de Jakarta, tendo escrito para diversas publicações de estudantes. É membro do PIJAR (Pusat Informasi dan Jarigan Aksi Reformasi), Centro de Informações e de Ligação de Actividades para a Reforma, que se tornou na organização - chave para as actividades pró-democracia na Indonésia. A publicação periódica de "Kabor dari Pijar", editado por este grupo, tornou-se particularmente importante na Indonésia depois da supressão pelo Governo dos periódicos Tempo, Detik e Editor.

Foi o único indonésio a apresentar uma comunicação na Conferência de Manila sobre Timor Leste em Maio-Junho de 1994.

5 - *Saléh Abdullah* - Coordenador do INFIGHT (Indonesian Front fo the Defanse of Human Rights). Em Setembro de 1990 denunciou violações dos Direitos humanos na United Nation SubCommission

Meeting on Human Rights (Geneva).

6 - *Liem Soei Liong* - Refugiado político indonésio, editor do boletim Tapol, que é o melhor boletim periódico publicado na Europa sobre a Indonésia e Timor Leste, com particulares preocupações na defesa dos presos políticos. Colaborou já em quatro anteriores Jornadas de Timor da UP.

7 - *Abue Prijadi Santoso* - Indonésio residente na Holanda, onde trabalha para a Rádio Netherlands (uma das que melhor chega a Timor). Colaborou no semanário indonésio Editor, antes deste ser encerrado pelo Governo.
Participou na Conferência de Manila sobre Timor Leste. Esteve recentemente em Timor Leste, onde entrevistou o Bispo D. Ximenes Belo.

8 - *Helmy Fauzy* - Democrata indonésio refugiado na Holanda.

### 6.10 - Irlanda

1 e 2 - *Kevin e Mary McPartland* - Dirigem e trabalham no East Timor Ireland Solidarity Campaign, que é um dos grupos mais activos, em todo o mundo, na luta pela autodeterminação de Timor Leste.

### 6. 11 - Itália

1 - *Marilisa Merlini* - Coordenadora de Programas do Servizio Civile Internazionale (Membro Consultivo da UNESCO).Tem organizado, em Roma e noutras cidades italianas, diversas acções de solidariedade com Timor. È diplomada pela Universidade de Turim, com especialização feita na Universidade de Milão.

### 6.12 - Japão

1 - *Aloisius Nobuo Soma* - Bispo Resignatário de Nagoya e ex-Presidente da Comissão Justiça e Paz da Igreja Católica do Japão.
Em 1989 reuniu mais de uma centena de assinaturas de bispos e personalidades católicas asiáticas a favor da autodeterminação de Timor Leste, que levou à ONU, como peticionário.
Em 1991 recebeu o Prémio de Asahi Shimbun Welfare Prize.
De 4 a 11/6/93 esteve em Timor Leste.

É Presidente Honorário da Asia - Pacific Coalition for East Timor, criada na sequência da Conferência de Manila, em Junho de 1994, na qual participou.

2 - *Padre Stefani Renato* - Missionário Católico. Nascido em Itália foi para o Japão em 1964.
Esteve em Timor e denunciou massacres, nomeadamente o de Stª Cruz em Novembro de 1991.
É Presidente do Nagoya - Third World NGO Center e está a preparar o Encontro Nacional de NGO's do Japão

## 6.13 - Malásia

1 - *Ariffin Omar* - Ex-Presidente e Membro do ALIRAN, grupo muçulmano de reforma. Professor da University Sains Malaysia, Penang. Especialista em História da Malásia e do Sudeste Asiático. Publicou numerosos trabalhos nomeadamente sobre o Islão e o Sudeste Asiático. Colabora com o Swedish Research Council (Sarec) num projecto sobre Resolução de Conflitos, Direitos Humanos e Desenvolvimento.

## 6.14 - Reino Unido

1 - *Mairead Maguire* - Natural da Irlanda do Norte, foi Prémio Nobel da Paz, em 1976. Após a morte dos seus três sobrinhos, mortos por um carro armadilhado, Mairead Maguire torna-se co-fundadora da Community of the Peace People, juntamente com Betty Williams e Ciaram McKeown.
Com este organismo consegue mobilizar mais de 100 000 pessoas em manifestações pacifistas em Belfast, Derry, Londres e Dublin, exigindo o fim da violência. Trabalhou como voluntária na Legião de Maria, uma organização de serviço social junto de prisioneiros. É ainda co fundadora do Comité para a Administração da Justiça, um grupo não-sectarista fortemente empenhado na discussão da mudança do sistema legal da Irlanda do Norte. Recebeu diversos prémios e doutoramentos honoríficos em todo o mundo, nomeadamente o Doutoramento Honorário de Yale, o Norwegian People´s Prize, o Prémio Especial das Nações Unidas Women of Achievement em 1978, entre outros.
Em Junho de 1992 recebeu o Prémio Distinção em Organismos de Paz do Nuclear Age Peace Foundation em Santa Barbara, Califórnia. Maried Maguire tem viajado frequentemente pelos Estados Unidos, Nova Zelândia, Austrália, Japão e Europa, para promover o seu movimento. Visitou também a América Latina como convidada do Prémio Nobel Adolfo Perez Esquível, que ela nomeara para o Prémio da Paz.

2 - *Max Stahl* - Jornalista, filmou o massacre de Sta Cruz de 12 de Novembro de 1991. O seu filme Cold Blood fez mais pela causa de Timor que muitos anos de diplomacia e de trabalho de solidariedade.

## 6.15 - Tailândia

1 - *Sonny Inbaraj Krishnan* - Editoralista do diário de língua inglesa, "The Nation", Bangkok. No início de 1994 foi convidado pela Embaixada Indonésia em Bangkok para visitar Timor Leste acompanhando um grupo de jornalistas britânicos sediados na Tailândia, numa campanha de Jacarta para desmentir o filme de John Pilger "Death of a Nation". Esse convite foi subitamente retirado, sem qualquer explicação, quando as autoridades indonésias viram carimbos portugueses no seu passaporte.

## 7. - Comissões de Apoio e Secretariado

A organização de sessões das Jornadas e do Curso nas Universidades do Porto, de Coimbra e de Lisboa só foi possível graças à criação de comissões de apoio locais, com voluntários, que com grande dedicação e boa vontade fizeram contactos, distribuiram propaganda e arranjaram e prepararam espaços, etc.

Durante as sessões Internacionais funcionou um Secretariado, também constituído em grande parte por voluntários, que assegurou as mil e uma tarefas necessárias à concretização da iniciativa.

As Sessões do 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, por sua vez, tem contado com o apoio das direcções e de pessoal das respectivas escolas, e, em Lisboa, também com a colaboração da Associação de Estudantes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

## 8. - Agradecimentos

A Comissão Organizadora das VI Jornadas de Timor da UP e do 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste tem uma grande dívida de gratidão para com muitas pessoas e entidades cujo contributo foi imprescíndivel para tornar realidade estas iniciativas, e para lhes dar a projecção que tiveram e estão a ter.

Na impossibilidade de agradecer individualmente a todas elas, não queríamos, no entanto, deixar de referir algumas particularmente relevantes.

O primeiro agradecimento vai para os membros da Comissão de Honra que corresponderam de forma tão rápida e benévola ao nosso convite, e que, ao juntarem o seu nome a estas iniciativas, contribuiram de forma significativa para o seu êxito e para a sua projecção.

Sem esquecer os restantes membros da Comissão de Honra, sentimos o dever de destacar Suas Excelências o Senhor Presidente da República, Dr. Mário Soares, e o Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Durão Barroso, cujo empenho na defesa do Direito à Autodeterminação de Timor Leste e dos Direitos Humanos do seu Povo tem sido uma constante, que se refletiu na forma como acolheram e apoiaram esta iniciativa e se traduziu, nomeadamente, num almoço oferecido pelo Senhor Presidente da República, e numa audiência concedida pelo Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros a delegações de participantes de vários países presentes nas VI Jornadas. Ao Sr. Dr. Carlos Gaspar, Consultor do Presidente da República, tal como ao Sr. Dr. Nuno Brito, Adjunto do Ministro dos Negócios Estrangeiros, é devida uma palavra de especial gratidão por todo o interesse manifestado pela sua permanente disponibilidade e pelo apoio concedido.

Devemos também exprimir o nosso profundo agradecimento ao Presidente da Câmara Municipal do Porto, Dr. Fernando Gomes, pela solidariedade forte que continuadamente tem dado à Causa Maubere, pelo importante apoio e patrocínio que deu a esta iniciativa, e pelo jantar que a Câmara do Porto ofereceu aos participantes estrangeiros.

Ao Presidente da Câmara de Lisboa, Dr. Jorge Sampaio, ao seu vereador do Pelouro da Cultura, Dr. João Soares, à Direcção de Bibliotecas, à Responsável (Drª. Graça Afonso) e a todas as restantes pessoas que trabalham no Espaço por Timor da C.M.L., é devida uma palavra de agradecimento por todo o apoio concedido à preparação das Jornadas, e pela extrema simpatia com que realizaram mil e uma tarefas necessárias à sua preparação e concretização.

O empenho da Câmara Municipal da Figueira da Foz, do seu Presidente Engº Manuel Aguiar de Carvalho e do seu Assessor para a juventude, Sr. Paulo Carapuça, juntamente com o da Associação Académica da Universidade Internacional da Figueira da Foz, cujo Presidente, Décio Matias, foi incansável, permitiu ralizar uma excelente e muito participada sessão pública nessa cidade a qual se tornou mais agradável graças ao patrocínio da Câmara e ao apoio da Junta de Turismo da Região Centro, e ao interesse de alunos e professores de escolas secundárias e superiores da cidade, incluindo também o pólo da Universidade Católica da Figueira da Foz.

Agradecemos muito profundamente a todos os patrocinadores, sem cujo apoio financeiro esta iniciativa não poderia ter lugar. Mas é justo destacar o patrocínio do Banco Comercial Português, obtido num prazo muito curto, e numa hora extremamente difícil quando, a escassos dias da chegada do estrangeiro dos trinta e nove convidados, não dispúnhamos quase de verba nenhuma para lhes pagar nem a viagem, nem o alojamento. ao seu Presidente, Eng. Jorge Jardim Gonçalves, que se empenhou pessoalmente numa solução rápida do problema, manifestamos o nosso mais fundo reconhecimento.

Uma palavra muito especial de agradecimento é devida, também, a uma mulher de coragem cuja sensibilidade para o drama de Timor já foi mais do que uma vez confirmada de forma bem expressiva, que apoiou e patrocinou as VI Jornadas, tal como as V, ao nível máximo do que lhe era possível. Trata-se do primeiro membro do Governo que alguma vez participou directamente numas Jornadas de Timor, a Excelentíssima Senhora Secretária de Estado da Juventude, Drª Maria do Céu Ramos.

O apoio de numerosas instituições, universidades e grupos de solidariedade foi do maior interesse para a concretização destas iniciativas. Pela primeira vez contamos com o apoio de associações de estudantes, quer da Universidade Católica (Porto e Figueira da Foz), quer de diversas Faculdades da Universidade de Lisboa, quer do Instituto Superior Técnico (Universidade Técnica de Lisboa) quer da Univeridade Internacional da Figueira da Foz. Além de precioso, esse apoio significa um crescente empenho da Juventude na Causa de Timor Leste.

Á Associação Académica de Coimbra que, apesar de muito ocupada com a recepção ao caloiro, organizou uma sessão, um muito agradável e útil jantar e providenciou transporte para os participantes estrangeiros, e ao seu Presidente, Tiago de Magalhães, bem como ao Movimento Cristão para a Paz, ao Reitor e ao Gabinete de Relações Internacionais da Universidade de Coimbra, obrigado por terem tornado possíveis as sessões e o Curso na cidade do Mondego.

O acolhimento da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, quer do Presidente do Conselho Directivo, Dr. Albano Estrela, quer da Drª Ângela Rodrigues, quer da Associação de Estudantes, a começar pela sua Presidente Susana Patrício e outros membros da Associação, bem como pelo pessoal da Faculdade e do Bar, foram imprescindíveis para criar um bom ambiente de trabalho nas sessões nacionais das Jornadas e do Curso já realizadas.

À Comissão de Apoio de Lisboa, constituída por timorenses e não timorenses, nomeadamente à Arquitecta Lígia de Jesus (timorense), sempre dedicada, tal como à Drª Ana Faria, e à Fátima Guterres, (timorense) cujo apoio, quase silencioso, desde as primeiras Jornadas, tem sido fundamental, uma palavra de afectuoso agradecimento.

Os tradutores, Paula Pinto e Luís Pinto, tal como nas V Jornadas, além de fazerem um trabalho de excepcional qualidade, foram de uma enorme dedicação. Não temos palavras para lhes agradecer.

Contamos, como sempre, com a disponibilidade do técnico de som Sr. José Salgado Ferreira, que interrompeu férias para dar o seu apoio à tradução simultânea, e com a melhor boa vontade do Sr. Coronel Rodrigo Moreira de Campos e do Instituto de Defesa Nacional - Norte, que mais uma vez cedeu os equipamentos para o efeito necessários.

Na Reitoria e na Faculdade de Engenharia a boa vontade e colaboração têm sido excelentes, quer por parte da Direcção, quer de colegas e funcionários. A Aida Costa, o Francisco Magalhães (Franco) e a Maria do Carmo, e mais recentemente a Maria de Lurdes, deram muitas horas do seu trabalho às Jornadas e ao Curso, sempre com grande espírito de solidariedade.

Às secretárias da Reitoria, nomeadamente Drª Elizabeth Ribeiro e Drª Maria Cândida Fernandes, bem como à Drª Nazareth Rego, da Direcção de Planeamento da Universidade do Porto, agradecemos a disponibilidade e simpatia.

À Doutora Susan Perez Castilho devemos não só algumas excelentes traduções mas também um empenhamento entusiástico e contagiante.

À Drª Helena Lima, ao Dr. Fernando Rodrigues Pereira e à Ana Cláudia Moutinho, o nosso obrigado pelo contactos com a Imprensa e pelo apoio na preparação e divulgação das Jornadas.

Aos reitores da Universidade de Coimbra, da Universidade Católica Portuguesa da Universidade de Lisboa e da Universidade do Minho, o nosso agradecimento pelo apoio às Jornadas e à Causa de Timor Leste.

Ao Professor Francisco Carvalho Guerra, Presidente do Centro Regional do Porto da Universidade Católica, que de há muitos anos a esta parte tem sido um apoio precioso nas horas difícies de Timor, aos alunos da sua Universidade, e à Associação de Estudadantes da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa. - Centro Regional do Porto, obrigado pela excelente sessão de debate que organizaram, e pelas mil atenções para com a organização e os participantes das Jornadas.

Ao Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras de Lisboa e aos colegas universitários que nos têm apoiado, a nossa palavra amiga e de reconhecimento.

Aos timorenses do Grupo "Ran Nakali" ("Sangue a Ferver"), constituído por alunos do Curso de Formação da Associação Doze de Novembro e à Fátima Guterres que, mesmo depois de descer das montanhas de Timor Leste continua a ser uma tenaz combatente da Causa Maubere, obrigado pelo espectáculo que a Fátima idealizou e que o grupo representou, evocando o Massacre de Santa Cruz e a forma de "Viver Timor".

Ao Director Artístico, Carlos Pessoa, cuja disponibilidade e compreensão foram tão importantes, ao Director Técnico, José Espada, à Produtora, Sandra Simões, ao luminotécnico José Brandão (que já em espectáculos anteriores foi um apoio voluntário de inestimável valor), ao Arqtº João Tolentino, à Maria João Vicente e ao TUP (Teatro Universitário do Porto), ao Teatro da Garagem, à Academia Contemporânea do Espectáculo, e à Associação Doze de Novembro, o nosso muito sincero obrigado por todo o apoio que tornou possível a realização do espectáculo em prazo recorde e em condições particularmente difíceis.

À Arquitecta Lígia de Jesus (timorense) à Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente à Directora do Departamento da Educação e Juventude Drª Lurdes Rabaça, à Câmara Municipal da Amadora, o nosso sincero agradecimento por providenciarem transportes de timorenses e de participantes estrangeiros. Uma palavra de reconhecimento também ao Dr. Jorge Ramalho, Director do Departamento de Finanças da Câmara Municipal de Lisboa, por todas as facilidades concedidas.

Foi numerosa a equipa que estabeleceu contactos e acompanhou os participantes estrangeiros às reuniões e sessões complementares das Jornadas. È impossível mencioná-los a todos, mas não queríamos deixar de referir os timorenses João António Dias, Ventura Valentim da Conceição, Alexandre Reis, Gregório Henriques, Domingos Seixas, Aviano António da Silva Faria, Imaculada Henriques, Profírio da Costa Oliveira, Florêncio Anunciação Fernandes, Clementino Faria, Óscar Gonçalves da Silva, José Manuel Oliveira e Sousa, João Aparício, Donaciano Gomes, Eng. Luís Cardoso e Mateus Brito Ximenes, e ainda as Drªs Paula Amaral, Isabel Tiago de Oliveira, Ana Faria e Noémia Coelho, Alfreda Ferreira da Fonseca e Isabel Patrício, o Dr. Pedro Tolentino, e o Arqtº João Tolentino a quem muito agradecemos a colaboração.

O jantar Timorense, ele também uma expressão da cultura do Povo de Timor, em sentido lato, foi muito apreciado, graças à confecção cuidada a cargo das timorenses D. Hermínia Bessa, D. Rosa Albino e Aurora Alegria, e com o apoio da D. Aida Alves e da cantina de Miragaia dos serviços Sociais da Universidade do Porto, a quem agradecemos.

O pintor Rui Aguiar, encarregou-se do arranjo gráfico do cartaz, prospectos de propaganda e outros elementos relacionados com as Jornadas, com a qualidade que lhe é reconhecida. A ele e à Arqtª Maria Raquel, que fez uma enorme faixa, para as sessões públicas, com o símbolo de Timor - o crocodilo - o nosso muito obrigado.

À Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda ( Pasteleira), do Porto, ao Padre Baptista e a todos e todas que proporcionaram aos participantes estrangeiros um muito simpático jantar e festa de despedida, apenas interrompido pela notícia de que o Professor George Aditjondro tinha que regressar rápidamente à Indonésia para ser interrogado pela polícia, o nosso afectuoso abraço.

À Casa Diocesana (Seminário de Vilar) agradecemos a forma simpática e aberta como acolheram os participantes estrangeiros.

À Prosa, que nos providenciou equipamento informático, com eficiência e a melhor das boas vontades, bem como aos jovens estudantes da Universidade Católica (Porto), à Associação Académica de Coimbra, Câmara da Figueira da Foz e voluntários diversos, nomeadamente o Sr.Vítor Cunha, que asseguraram os transportes, o nosso agradecimento.

Uma palavra do maior apreço e agradecimento é devida aos representantes do Povo Timor Leste, nomeadamente ao Eng. Luís Cardoso, representante do CNRM (Conselho Nacional da Resistência Maubere), ao Dr. Mari Alkatiri, Secretário da Fretilin para as Relações Exteriores, e ao Dr. Zacarias da Costa representante da UDT em Portugal. Através da sua presença e de muitas dezenas de outros timorenses, foi o Povo Maubere, inclusive os prisioneiros políticos e todos os que sofrem uma terrível ocupação que dura há já tantos anos, que esteve presente nas VI Jornadas.

Finalmente ao Secretariado das Jornadas, nomeadamente à Drª Conceição Alves e à Lurdes Bessa (timorense) cujo trabalho e dedicação ao longo dos últimos anos, tem sido fundamental, e também ao Padre Baptista, à Drª Paula Isabel, ao Eng. José Carvalhosa, ao Professor Mário Barbosa, à Arqtª Sofia Coelho, à Drª Luísa Vasconcelos, ao Eng. Paulo Conceição, à Mafalda Paiva, à Cristina Castilho e tantas e tantos outros, um muito obrigado por tudo o que fizeram, por vezes em condição muitos difíceis, roubando muitas horas ao sono, com uma enorme dedicação e simpatia.

Para todos os nosso muito obrigado.

Porto, 16 de Dezembro de 1994

Pela Comissão Organizadora das VI Jornadas de Timor

O Coordenador

Barbedo de Magalhães

A. Barbedo de Magalhães
(Professor Catedrático)

TL 6719-2

S. R.

Universidade do Porto
Reitoria

# VI JORNADAS DE TIMOR DA UNVERSIDADE DO PORTO
e
# 2º CURSO DE INTRODUÇÃO À INDONÉSIA E TIMOR LESTE

1994-95

## *2º RELATÓRIO*

### ENCERRAMENTO

1 - Apresentação e agradecimentos

2 - A questão de Timor e as Jornadas da Universidade do Porto

3 - Programa das Sessões de Encerramento

4 - Docentes do 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste (14 docentes de oito países)

5 - Alunos do 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste (131 alunos, em três Universidades)

6 - Lista de participantes - convidados vindos do estrangeiro (40, vindos de 15 países diferentes)

7 - Contactos com vista à realização de umas VII Jornadas de Timor internacionais

*Comissão Organizadora*

*Professor Alberto Amaral*
*(Reitor da Universidade do Porto)*

*Professor Nuno Grande*
*(Pró-Reitor da Universidade do Porto)*

*Professor A. Barbedo de Magalhães*
*(Coordenador)*

Porto, 8 de Junho de 1995

## 1. - Apresentação e agradecimentos

Tendo o Coordenador das Jornadas de Timor da Universidade do Porto escrito um pequeno livro, editado pela Reitoria, sobre as seis jornadas de Timor da UP, que contem o essencial sobre as Sessões de Encerramento das VI Jornadas de Timor, este 2º relatório é constituído apenas pelas anexos indicados na folha de capeamento.

Cumpre-nos, no entanto, agradecer aos patrocionadores e apoiantes todo o apoio concedido e esperar que o défice financeiro ainda existente seja colmatado brevemente.

Esperamos que o trabalho realizado e os resultados conseguidos graças ao esforço de toda uma equipa de apoio silenciosa e quase ignorada e de muitas solidariedades, corresponda às expectativas que eventualmente tenha posto ao apoiar esta iniciativa. Com muito gosto teremos a Vª instituição a apoiar iniciativas seguintes, pelo que qualquer proposta ou sugestão nesse sentido é, desde já, bem aceite.

Renovando os agradecimentos em nome do Reitor, da Comissão Organizadora e os meus próprios, me despeço com os melhores e os mais respeitosos cumprimentos.

O Coordenador das
VI Jornadas de Timor da UP

A. Barbedo de Magalhães
(Professor Catedrático)

Universidade do Porto
Reitoria

S. R.

# A QUESTÃO DE TIMOR LESTE
# E AS
# JORNADAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

| *Autor* | *Edição* |
|---|---|
| *A. Barbedo de Magalhães*<br>Coordenador das Jornadas de Timor<br>da Universidade do Porto | *Reitoria da Universidade do Porto* |

*Porto, 19 de Maio de 1995*

# 1. A DESCOLONIZAÇÃO INTERROMPIDA DE UM POVO COM IDENTIDADE PRÓPRIA

Timor Leste, com o enclave do Oe-Cusse, a ilha de Ataúro e o ilheu de Jaco, tem uma área de 18.899 Km$^2$. É pois três vezes maior que o Brunnei (5.765 Km$^2$) situado a norte da ilha de Kalimantan (ou Borneu), e ligeiramente maior que o Kuwait, (17.818 Km$^2$) sendo também, tal como estes dois estados, muito rico em petróleo. Pela sua extensão é maior do que cerca de quarenta estados com assento nas Nações Unidas, sendo o mais populoso dos territórios registados como não autónomos nas Nações Unidas.

Apesar de semelhanças étnico-linguísticas e raízes culturais parecidas com as de outras regiões que hoje constituem a Indonésia, as principais correntes religiosas que influiram no destino dos principais impérios da Insulíndia não tinham estabelecido quaisquer raízes em Timor, quando os primeiros navegadores portugueses chegaram à ilha, cerca do ano de 1515.

De facto, nos principais impérios do arquipélago a religião das elites dominantes era hindo-budista, quer no Império de Shrivijaya (Sec. VII a X dC), centrado na ilha de Sumatra, quer no Império de Madjapahit (Sec. XIII a XV dC), com a capital em Java. O próprio islamismo que se começou a espalhar no arquipélago a partir do inicio do século XV, também não se tinha estabelecido em Timor. Isto apesar do comércio já então existente com a China, com Malaca e com diversas ilhas que hoje integram a Indonésia.

Durante o terceiro quartel do século dezasseis fixaram-se em Timor os primeiros frades Dominicanos portugueses, que passaram a exercer uma progressiva influência religiosa e cultural, ao mesmo tempo que se ia consolidando o domínio português.

Em 1651 os holandeses conquistaram Kupang, na ponta ocidental de Timor, dando início à divisão da ilha entre as duas potências coloniais. Em 1895 um tratado assinado entre Portugal e os Países Baixos (Holanda) estabeleceu a fronteira entre o Timor Português (Timor Leste) e o Timor Holandês (Oeste).

Em 1945 as Índias Orientais Holandesas (incluindo Timor Ocidental) tornaram-se a República da Indonésia. Entre 1945 e Junho de 1974 o Governo Indonésio, em conformidade com o direito internacional, afirmou por diversas vezes, nas Nações Unidas e fora delas, que não tinha quaisquer reivindicações territoriais a fazer sobre Timor Leste.

Em 1960 as Nações Unidas consideraram Timor Leste como um território não-autónomo, sob administração portuguesa, de cordo com a resolução 1514 (XV) de 14 de Dezembro de 1960. Entre 1962 e 1973 a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou sucessivas resoluções reafirmando o direito à auto-determinação de Timor Leste (tal como das outras colónias portuguesas então existentes).

Entretanto, durante a II Guerra Mundial, a invasão e ocupação japonesa (na sequência de uma anterior invasão australo-holandesa), causou a morte de sessenta a setenta mil timorenses. Ao transferirem para Timor a Guerra com o Japão, os australianos conseguiram que os seus mortos na II Grande Guerra fossem apenas 21.000 (um terço dos timorenses), apesar da Austrália ser um país beligerante e Portugal ser neutral.

Timor Leste (Timor Português) foi um dos três territórios em que se verificaram maiores perdas humanas, em percentagem. Tendo em conta que a população total de Timor Leste era, em 1942, de 480.000 habitantes, as perdas durante a guerra rondaram os 12,5% a 14,6%, semelhantes às da ex-União Socviética (14%) e só excedidas pelas da Polónia (18%). As perdas australianas, em contrapartida, representaram apenas 0,3% da população deste país beligerante.

Timor Leste era uma das regiões mais subdesenvolvidas do mundo quando, em 1974/75, Portugal deu início a uma efectiva descolonização deste território não autónomo.

O medo do avanço comunista, dominante em muito países em 1975 quando Saigão caíu nas mãos das forças comunistas do Vietcong, levou a Indonésia a provocar a instabilidade em Timor, fomentando a guerra civil a fim de justificar e abrir caminho à anexação. A guerra civil acabaria por estalar em Agosto de 1975 entre duas forças políticas timorenses (UDT e FRETILIN), e terá provocado cerca de 2.000 mortes.

A adminsitração Portuguesa entretanto retirou-se para a ilha de Ataúro, com os únicos setenta militares europeus operacionais sob o seu controlo, a fim de evitar tornar-se refem dos beligerantes como acontecera já a outros 23 militares portugueses que uma das forças políticas timorenses fizera prisioneiros, e que posteriormente entregou aos militares indonésios, que os fizeram reféns durante todo um ano. Ao mesmo tempo o Governador português recusou a "*protecção*" que a Marinha Indonésia lhe ofereceu quando o destroyer Mon Icidi se dirigia já para Dili para o ir buscar.

Tudo isto aconteceu em Agosto de 1975 quando Portugal se encontrava, ele próprio, em risco de caír também na guerra civil, e, por isso, estava impotente para reetabelecer a ordem e para levar até ao fim o processo de descolonização entretanto iniciado.

As forças que se lhe opunham, e que apoiavam a política anexionista da Indonésia eram extremamente poderosas: - os Estados Unidos da América, a Austrália, o Japão, o Reino Unido e os governos de muitos outros países apoiavam, de facto, a absorção de Timor Leste pela Indonésia. Quando, em 1976, a democracia portuguesa começou a estabilizar, a Indonésia já tinha invadido, em 7 de Dezembro de 1975, poucas horas depois do Presidente Ford dos EUA e o seu Secretário de Estado, Henry Kissinger, terem deixado Jakarta onde tinham acabado de reunir com o Presidente Suharto.

No próprio dia da invasão Portugal, enquanto Potência Administrante de Timor Leste, apresentou queixa nas Nações Unidas e requereu uma reunião urgente do seu Conselho de Segurança. Ao mesmo tempo cortou as relações diplomáticas com a Indonésia.

Pouco depois a Administração Portuguesa, impotente perante as enormes forças indonésias envolvidas, e desapoiada, de facto, pela comunidade internacional, retirava de Ataúro, abandonando o território de Timor Leste.

O Bispo Ximenes Belo e outros observadores internacionais estimam que 250.000 timorenses (duzentos e cinquenta mil), numa população que era de 700.000 em 1975, morreram em consequência da invasão e ocupação indonésia. Podemos considerar o drama de Timor como um dos maiores genocídios da história: - mais de um terço da população dizimada, representa mais do dobro, em termos porcentuais, dos mortos do Cambodja sob o regime dos Kmer Vermelhos e pior do que o genocídio que mais recentemente ocorreu no Ruanda.

Ao iniciarem a invasão em 7 de dezembro de 1975, os generais indonésios afirmavam-se seguros de controlarem completamente o território em menos de três semanas. Esqueceram-se de que, apesar do quase total abandono a que foi votado pela comunidade internacional, o Povo de Timor Leste tinha a sua identidade própria, a qual só se fortaleceu com a invasão e a anexação forçada. Além disso, em 1974/75 experimentara a liberdade, e iniciara com entusiasmo a construção de uma pátria livre a que a descolonização portuguesa finalmente abriria as portas ...

## 2 - TIMOR LESTE NAS NAÇÕES UNIDAS E POSTURA PORTUGUESA ATÉ 1986

As Jornadas de Timor da Universidade do Porto, realizadas pela primeira vez em Setembro de 1989, marcaram o início de um envolvimento sistemático da Universidade do Porto, primeiro, e de um número crescente de universidades portuguesas, depois, na defesa dos direitos humanos dos timorenses e do direito primeiro, cuja violação tem arrastado consigo a violação de todos os outros: - o direito à autodeterminação.

Já antes se tinham realizado numerosas sessões públicas, exposições e debates relacionados com Timor Leste, em diversas universidades portuguesas. Tratara-se quase sempre, no entanto, de inicitivas de organizações de solidariedade, de associações de estudantes, de grupos de alunos ou professores, raramente envolvendo formalmente as respectivas universidades e os seus reitores.

De 1976 até 1986 a posição portuguesa relativamente ao problema de Timor Leste foi muito tímida e cautelosa. Os objectivos prioritários do Estado Português eram a consolidação da democracia, conquistada pela Revolução de 25 de Abril de 1974, - que pôs termo a quase cinquenta anos de ditadura e a catorze anos de guerra colonial - e o desenvolvimento económico. E para os alcançar de forma duradoura, a opção - e constante preocupação - dos sucessivos governos, era a integração de Portugal na Comunidade Europeia.

Dizia-se então, nos corredores da política, que os governos dos países da Comunidade (hoje, União) Europeia, dadas as suas importantes relações comerciais e interesses comuns com a Indonésia, não gostariam que Portugal levantasse o problema de Timor. Sentia-se, do lado americano, idêntica postura.

Tendo em conta a sua pequenês económico-militar e a sua fragilidade política, sucessivos governos portugueses optaram por um relativo silenciamento da questão de Timor, embora sem abdicar das responsabilidades de Portugal, enquanto Potência Administrante do Território Não-Autónomo de Timor Leste, de promover e garantir o exercício do direito à autodeterminação do seu povo, como especifica a própria Constituição da República Portuguesa.

Essa mesma exigência consta, aliás, das múltiplas resoluções aprovadas pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas tais como:

- A Resolução nº 3485 (XXX) da Assembleia Geral, aprovada em 12 de Dezembro de 1975 (cinco dias depois da invasão indonésia, iniciada em Dili, capital do território, em 7 de Dezembro de 1975), segundo a qual a Assembleia Geral

> *"tendo ouvido as declarações dos representantes de Portugal, na qualidade de Potência Administradora, acerca dos acontecimentos de Timor Português (...)", "deplora profundamente a intervenção militar das forças armadas indonésias, em Timor Português" (...) "exorta o Governo da Indonésia a que (...) retire, sem demora, as suas forças armadas do território, a fim de o povo timorense poder exercer livremente o seu direito à autodeterminação e independência"* e recomenda ao Conselho de Segurança *"que adopte medidas urgentes para proteger a integridade territorial de Timor Português e o direito inalienável do seu povo à autodeterminação" (...)*

- A Resolução nº 384 (1975) do Conselho de Segurança, aprovada em 22 de Dezembro de 1975, por unanimidade, e que:

> *(...) "1. Pede a todos os Estados que respeitem a integridade territorial de Timor Leste, assim como o direito inalienável do seu povo à autodeterminação, de acordo com a resolução 1514 (XV) da Assembleia Geral;*
>
> *"2. Pede ao Governo da Indonésia que retire, sem demora, todas as suas forças do território;*
>
> *"3. Pede ao Governo de Portugal que, na sua qualidade de Potência Administrante, coopere plenamente com as nações Unidas, a fim de que o povo de Timor Oriental possa exercer livremente o seu direito à autodeterminação" (...).*

- A Resolução nº 389 (1976) aprovada pelo Conselho de Segurança da ONU em 22 de Abril de 1976, com 12 votos a favor, sem votos contra e com as abstenções dos Estados Unidos da América e do Japão, em que:

> *(...) "Reafirmando o direito inalienável do povo de Timor Leste à autotodeterminação e independência (...)"*
> *(...) "Apela ao Governo da Indonésia para retirar, sem mais demora, todas as suas forças do território (...)".*

Já depois do Governo Indonésio ter organizado uma farsa a que chamou de autodeterminação, na sequência da qual o Presidente Suharto proclamou a integração de Timor Leste na República da Indonésia como a sua 27ª Província (apesar de não controlar mais de 15% da população e do território e de não ter havido qualquer consulta livre e democrática ao Povo Timorense), em 1 de Dezembro de 1976 a Assembleia Geral da ONU aprovou, por larga maioria, uma resolução em que:

> *"1. Reafirma o direito inalienável do povo de Timor Leste à autodeterminação e independência e a legitimidade da sua luta para alcançar esse direito;"*
> *"Reafirma as resoluções anteriores da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança das Nações Unidas;"*
> *"Deplora vivamente a recusa persistente do Governo da Indonésia em acatar as decisões das referidas resoluções;"*
> *(...)*
> *"5. Rejeita a reivindicação de que Timor Leste foi integrado na Indonésia, na medida em que o Povo do território não teve possibilidade de exercer livremente o seu direito à autodeterminação e independência;"(...)*

Outras resoluções da ONU aprovadas posteriormente, vão no mesmo sentido.

Finalmente, a Resolução nº 37/30 de 23 de Novembro de 1982

> *"requer ao Secretário -Geral (da ONU) que se iniciem consultas com todas as partes directamente interessadas, com vista a encontrar os meios que permitam obter uma solução global para o problema" ...*

A partir dessa altura, iniciaram-se conversações entre representantes de Portugal e da Indonésia, sob os auspícios do Secretário Geral da ONU, que levaram já o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Indonésia a receber, em 6 de Outubro de 1994 o Representante do Conselho Nacional da Resistência Maubere, Dr. José Ramos Horta.

De notar que a Resistência Timorense (de Timor Leste) adoptou, desde muito cedo, a designação de Maubere, para o seu Povo, designação que tem vindo a ser aceite e utilizada internacionalmente.

## 3. - 1986, UM ANO DE VIRAGEM

O ano de 1986 foi um ano importante de viragem para a Causa Maubere.

Por um lado, seguindo o exemplo da Resistência Timorense no interior e correspondendo a um apelo, nesse sentido, do seu líder máximo Xanana Gusmão, os representantes, fora de Timor, das duas principais organizações políticas timorenses, a FRETILIN (Frente Revolucionária de Timor Leste Independente) e a UDT (União Democrática Timorense), assinam, em 18 de Março, um Acordo de Cooperação Mútua em que defendem a *"instauração de um regime democrático, de tipo ocidental, em Timor Leste"*, uma vez alcançada a independência.

Por outro lado, a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE), hoje União Europeia (UE), veio dar-lhe uma força, no plano internacional, que antes não ousara reivindicar.

O Presidente da República Portuguesa, Dr. Mário Soares, discursou pela primeira vez no Parlamento Europeu, em 9 de Julho de 1986, onde manifestou a sua indignação pela dramática situação do povo de Timor Leste. No dia seguinte, o mesmo Parlamento aprovou, por larguíssima maioria, (162 votos a favor, 3 contra e 4 abstenções) uma resolução em que afirma:

> *"Considerando que desde Dezembro de 1975 a Indonésia ocupa, pela força, e menosprezando o Direito Internacional, o território de Timor Leste;*
> *(...) "1. Faz apelo ao Governo da Indonésia para que cesse imediatamente todas as hostilidades contra os habitantes de Timor Leste, ponha fim à ocupação deste território e respeite o direito do Povo Maubere à autodeterminação" (...).*

A partir dessa altura o Parlamento Europeu aprovou diversas outras resoluções de sentido idêntico à de Julho de 1986. Citaremos apenas mais duas, de 1988 e 1989, respectivamente.

Na resolução de 15 de Setembro de 1988 o Parlamento Europeu:

> *"Considerando que o território de Timor Leste foi invadido e ocupado em 7 de Dezembro de 1975, foi ilegalmente anexado em Julho de 1976, e tem estado, desde então, sujeito a ocupação forçada pela Indonésia; que esta situação provocou o genocídio de um terço da população, (...)"*

> *(...) " Considerando que está a ser destruída a identidade cultural da população de Timor Leste (...)"*
> *"1 - Condena a ocupação de Timor Leste pela Indonésia e apoia o direito à autodeterminação do povo de Timor Leste;*
> *"2 - Defende o direito do povo de Timor Leste a manter, desenvolver e afirmar a sua identidade cultural, linguística e religiosa decorrente da sua própria História;*
> *"3 - Condena a política indonésia de negar a visitantes estrangeiros independentes a oportunidade de examinar livremente a situação no território e de investigar alegadas violações dos direitos humanos;"(...)*
> *"9 - Insta os Estados-membros da Comunidade Europeia a tomarem iniciativas políticas que contribuam para a retirada das tropas indonésias de Timor Leste, condição indispensável para que sejam respeitados os direitos fundamentais da população e ao exercício do direito à autodeterminação incluíndo o direito à independência, e a apoiarem os esforços do Secretário Geral das Nações Unidas no sentido de que sejam alcançados aqueles objectivos;*
> *"10 - Solicita ao Secretário Geral das Nações Unidas que, nos seus esforços para encontrar uma solução do conflito, consulte não só Portugal e a Indonésia, mas também os representantes do povo de Timor Leste, "Convergência Nacionalista";*
> *"11 - Insta os Governos de todos os Estados-membros da Comunidade a suspender a venda de equipamento militar à Indonésia até que esta ponha cobro à ocupação ilegal de Timor Leste;"(...)*
> *"15 - Pede a todas as Instituições da CEE que tenham em atenção a actual situação colonial em Timor Leste e os termos da presente resolução nas relações que se desenvolvem no quadro CEE-ASEAN; (...)".*

A resolução de 23 de Novembro de 1989, aprovada na sequência da visita papal ao território e da repressão que se lhe seguiu:

> *(...)" 1. Reafirma a sua exigência de que seja reconhecido o direito à autodeterminação e independência do povo de Timor Leste, a exercer segundo as normas do direito internacional"*
> *(...)" 4. Condena, mais uma vez o genocídio que a Indonésia leva a cabo em Timor Leste" (...)*

A fim de que a opinião pública portuguesa tomasse consciência desta viragem e com o objectivo de contribuir para um melhor aproveitamento, por parte do Governo Português, desta mudança, foram organizadas, na Universidade do Porto, diversas sessões e debates.

A primeira a ser presidida pelo Reitor da Universidade do Porto, o Professor Alberto Amaral eleito pouco antes para o cargo, teve lugar em 28 de Julho de 1986. Nesta sessão foi denunciada a fraude das eleições organizadas pela Indonésia em Timor Leste em 1982, onde o número de votos apurados foi, segundo os dados oficiais indonésios, superior ao número de votantes inscritos nas listas de recenseamento. Defendemos, então, que Portugal devia recusar firmemente qualquer pseudo-fiscalização internacional que visasse legitimar eleições organizadas pela potência ocupante, as quais obviamente não seriam nem livres nem democráticas, já que facilmente poderiam ser manipuladas pelo poder ditatorial de Jakarta. Bastava ter em conta a falta de liberdade dos timorenses, e as manipulações que o Regime de Jakarta faz das eleições, como o provara já a fraude das eleições de 1982 atrás referida que foi lembrada na sessão pelo ex-Administrador Apostólico de Dili, Monsenhor Martinho da Costa Lopes.

Por feliz coincidência essa sessão pública teve lugar na véspera da reunião do Conselho de Estado que, ao que tudo indica, se manifestou favorável a essa mesma posição, que acabaria por inviabilizar qualquer legitimação das eleições que em 1987 o regime indonésio iria organizar em Timor Leste (e cujo resultado oficial daria, mais uma vez, um número de votos superior ao de votantes inscritos ...).

Entre 17 de Novembro de 1986 e 26 de Janeiro de 1987, com o patrocínio do Reitor da Universidade do Porto, teve lugar, nesta universidade, um ciclo de debates cujo tema foi, exactamente: *"Timor Leste em Ano de Viragem"*.

## 4.- AS I JORNADAS DE TIMOR DA UP - Setembro de 1989 - E A CONSOLIDAÇÃO DA CONVERGÊNCIA NACIONALISTA

Apesar de outras sessões públicas terem tido lugar na Universidade do Porto entre 1986 e Setembro de 1989, foi de facto com as Primeiras Jornadas de Timor da UP que uma instituição universitária portuguesa, uma reitoria, e um reitor, pela primeira vez abriram as portas, de par em par, para a Causa Maubere, que, finalmente, pode contar com o apoio de uma instituição nacional e universitária de grande prestígio.

Os objectivos das Primeiras Jornadas, realizadas na Faculdade de Engenharia do Porto de 10 a 17 de Setembro de 1989, cujo lema era "*HISTÓRIA E CULTURA*", foram:

- "*Dar a conhecer a história, a cultura, as potencialidades e a realidade de Timor Leste*", por um lado, e

- "*Criar um espaço e oportunidade para que os agentes da cultura timorense e os "fazedores" da sua história recente se possam assumir e exprimir como tais, dando a conhecer a sua história e a sua cultura*".

Nelas participaram vinte timorenses e dez não-timorenses, conforme era desejo da organização.

Os timorenses convidados a participar nestas Primeiras Jornadas pertenciam à FRETILIN e à UDT. Um dos objectivos era, exactamente, o de contribuir para uma aproximação entre timorenses de opções políticas diferentes, ainda marcados pela curta guerra civil que, em Agosto-Setembro de 1975, tinham protagonizado sob influência e por instigação do regime indonésio, e consolidar assim a frágil Convergência Nacionalista formalmente estabelecida em 1986 entre a UDT e a FRETILIN.

O resultado dos oito dias de trabalho realizado em comum, nestas Jornadas, não podia ser melhor. Deste resultou um espectáculo sobre a vida, a morte e a luta do Povo Maubere, apresentado na Sessão de Encerramento com o título:

"*O Povo de Timor Não Pode Ser Escravo de Mais Ninguém*".

A colaboração entre timorenses de diferentes perspectivas ideológicas foi excelente. As pontes para o diálogo e cooperação entre timorenses refugiados em Portugal reforçaram-se.

## 5.- AS II JORNADAS DE TIMOR DA UP - Abril-Maio de 1990 - DAR FORÇA À ESPERANÇA, APESAR DAS DIFICULDADES

Problemas entretanto surgidos na frente diplomática da luta da Resistência Maubere, em parte resultantes de novas dificuldades de diálogo entre alguns líderes timorenses, determinaram que, de 28 de Abril a 1 de Maio de 1990 se realizassem as II Jornadas de Timor da UP. O lema foi *"TIMOR LESTE, TERRA DE ESPERANÇA"*.

Quase completamente diferentes das primeiras, centraram-se mais nas questões políticas e diplomáticas.

Inscreveram-se cerca de 150 pessoas. Entre estes contava-se uma importante delegação de parlamentares portugueses, membros da Comissão Eventual para Acompanhamento da Situação em Timor Leste, incluindo o seu Presidente, o Deputado Sousa Lara.

Também participou o Ex-Presidente da República, General Ramalho Eanes, o Dr. Rui Quartim Santos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e outras personalidades.

A Convergência Nacionalista timorense esteve representada pelos líderes máximos, no exterior, da Fretilin (Dr. Abílio Araújo) e da UDT (Dr. Paulo Pires), tendo participado também o ex-representante da Fretilin na ONU, Dr. Ramos Horta.

Participaram ainda cinco personalidades estrangeiras, incluíndo:

- um refugiado político indonésio, Liem Soei Liong, editor do boletim Tapol, bimensário publicado no Reino Unido sobre a situação política e dos direitos humanos na Indonésia e Timor Leste;
- uma jovem jurista, Sasha Stepan, docente da Monash University, na Austrália;
- um professor britânico John Taylor; e
- o Bispo Resignatário de Nova York, Rev. Paul Moore, Jr., da Igreja Pentecostal (Comunhão Anglicana) e sua esposa.

A jurista vinda da Austrália denunciou a conivência do Governo deste país com a ocupação indonésia de Timor Leste, em grande parte motivada pelo interesse de ter mais fácil acesso aos enormes recursos petrolíferos do mar de Timor.

O Bispo Paul Moore, Jr., personalidade de grande prestígio nos Estados Unidos, fez um retrato dramático da situação, baseado na visita que em Dezembro de 1989 fizera ao território com a esposa.

A sua intervenção nas Jornadas, bem como os contactos que nos dias seguintes teve com o Governo e com o Presidente da República revelaram-se do maior interesse. O mesmo se dirá das acções posteriores do Bispo Paul Moore, Jr., junto de membros do Congresso Americano e doutras personalidades, em defesa do Povo de Timor Leste e dos seus direitos.

Em 3 de Maio a Assembleia da República aprovou, por unanimidade, um voto de congratulação pela realização das II Jornadas de Timor da UP.

As conclusões dos debates foram registadas num documento de Síntese enviado aos Orgãos de Soberania, com propostas de inicitivas com vista a *"promover e garantir o direito à autodeterminação e independência de Timor Leste"*, como estipula a Constituição da República Portuguesa.

Das várias propostas então apresentadas, algumas foram entretanto concretizadas, como por exemplo:

- A apresentação, por Portugal, de uma queixa, no Tribunal Internacional de Justiça, de Haia, contra o tratado firmado entre a Indonésia e a Austrália para a exploração de petróleo no Mar de Timor;
- A criação de um programa de Rádio da RDP Internacional para Timor;
- O desenvolvimento de acções de "lobby" em Washington e outras capitais, etc.

No que se refere ao diálogo e cooperação entre os líders timorenses no exterior antes em conflito, na sequência das II Jornadas e de várias reuniões mediadas pelo seu Coordenador, criou-se um clima de reencontro e cooperação que foi de grande utilidade enquanto durou.

Cerca de dois anos depois, a Reitoria da UP publicou um livro em Português, Francês e Inglês sobre esta iniciativa, que enviou a centenas de especialistas em assuntos da Indonésia e a diversas universidades estrangeiras, com o título:

*"TIMOR LESTE, TERRA DE ESPERANÇA"*

## 6. - AS III JORNADAS DE TIMOR DA UP - Maio de 1991 - OU O APELO AO VATICANO PARA UM EMPENHAMENTO MAIS COERENTE NA DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E NACIONAIS DOS TIMORENSES

As III Jornadas de Timor da UP, subordinadas ao tema *"TIMOR LESTE, PORTUGAL E A COMUNIDADE INTERNACIONAL"* - foram muito curtas. Realizaram-se na Faculdade de Engenharia de 9 a 11 de Maio de 1991, nas vésperas da chegada do Papa João Paulo II a Portugal.

Um dos objectivos fundamentais destas Jornadas foi chamar a atenção do Vaticano para o drama do Povo (maioritariamente católico) de Timor Leste.

Um dos temas centrais das Jornadas foi a *"Igreja e Timor Leste"*, tendo sido feitas críticas incisivas à actuação do Vaticano e da sua diplomacia relativamente a Timor Leste. Especial realce foi dado ao silenciamento imposto a partir de Roma e a deturpações da realidade timorense promovidas por instituições da Igreja.

De salientar a participação do Presidente da República, Dr. Mário Soares, que presidiu à Sessão de Abertura, apesar da sua muito sobrecarregada agenda desse dia.

Participaram cerca de cem pessoas, incluíndo alguns dos principais dirigentes politicos timorenses residentes em Portugal, uma delegação da Assembleia da República, mais uma vez presidida pelo Deputado Sousa Lara. O Presidente do Grupo Internacional *"Parliamentarians for East Timor"*, Lord Avebury, e o deputado holandês Rob Van Gijzel, bem como um docente da universidade francesa de Sorbonne (Michel Robert) e dois refugiados políticos indonésios a residir na Europa.

Durante a estadia do Papa em Portugal, muitos timorenses, e também muitos não-timorenses, manifestaram-se para lembrar a dramática situação vivida em Timor Leste.

## 7. - AS IV JORNADAS DE TIMOR DA UP - Abril de 1992 - E O MASSACRE DE SANTA CRUZ

As IV Jornadas foram, mais uma vez, muito diferentes das anteriores. Realizaram-se, pela primeira vez em regime de quase *"internato"*, no Seminário de Valadares, (V. N. Gaia, arredores do Porto) à excepção das Sessões de Abertura e de Encerramento, que foram abertas ao público e tiveram lugar na Reitoria da Universidade.

Muitos dos cerca dos cem participantes eram jovens, sendo o tema proposto: *"TIMOR LESTE, PREPARAR O FUTURO"*

A elaboração de programas internos de rádio e televisão, bem como a elaboração de um *"jornal"* das Jornadas, foram tarefas desenvolvidas com funções pedagógicas. De salientar o testemunho de um jovem timorense então acabado de chegar do território - escapado do Massacre de Santa Cruz - José Amorim Dias e a participação de muitos timorenses na preparação e concretização destas IV Jornadas.

Foi tema central de preocupação, de protesto e de debate, o Massacre perpetrado pelas forças ocupantes indonésias, no Cemitério de Santa Cruz, em 12 de Novembro de 1991 (e, depois, no Hospital de Dili e noutros locais). Foi denunciada, com amargura e revolta, a morte, nessa altura, de mais de quinhentos timorenses, a maior parte dos quais jovens que participavam numa manifestação pacífica de romagem ao túmulo de outro jovem timorense assassinado dias antes pelas forças ao serviço de Jakarta. Foi também denunciado, mais uma vez, o terrível genocídio provocado pela ocupação indonésia, que persiste em deixar a sua marca de terror, de desumanidade e de sangue, depois da morte de um terço da população do território (cerca de duzentos e cinquenta mil mortos, numa população que era de setencentos mil em 1975).

Nas sessões, realizadas entre 11 e 16 de Abril de 1992, intervieram vários jornalistas que testemunharam o Massacre de Santa Cruz, nomeadamente o jornalista americano Alan Nairn que, tendo tentado impedir o massacre, acabaria por ser espancado e ferido por soldados indonésios, e a jornalista holandesa Saskia Kowenberg.

Participaram também numerosos membros que, integrando a Missão Paz em Timor, a bordo do Lusitânia Expresso, tentaram deslocar-se até Dili, a fim de homenagear as vítimas do Massacre de Santa Cruz. Apesar da missão ser pacífica e constituída quase exclusivamente por jovens (cerca de 127) de 22 países de todo o mundo, viu-se impedida de chegar a Dili, bloqueada por três navios de guerra indonésios à entrada das águas territoriais de Timor Leste, em 11 de Março de 1992.

Intervieram nas sessões públicas diversos membros desta Missão, a começar pelo jovem licenciado em medicina que a chefiou (Dr. Rui Marques), o General Ramalho Eanes (ex-Presidente da República) o Padre José Lopes Baptista, muitos jovens estudantes e o próprio Coordenador das Jornadas.

Durante as sessões foi posto em relevo o despertar da Comunidade Internacional para a questão de Timor leste, na sequência do massacre de Santa Cruz e também (sobretudo na Indonésia, na Austrália e noutros países da região) em consequência da própria Missão Paz (Lusitânia Expresso).

Nelas participaram, mais uma vez, diversos deputados portugueses, incluindo um euro-deputado (Rui Amaral) e o deputado holandês Douwe Eisma.

Em Maio de 1992 o Professor Benedict Anderson da Cornell University, Ithaca, N.Y., EUA, foi convidado a vir a Portugal para proferir conferências sobre a Indonésia e Timor Leste em diversos lugares. Esta iniciativa teve o patrocínio do Presidente da República e do Presidente da Secção Regional do Porto da Universidade Católica Portuguesa, Professor F. Carvalho Guerra. Uma das conferências, levada a efeito em 27 de Maio de 1992 na Universidade Católica (Porto) teve o sugestivo título: -"A importância de Libertar a Indonésia de Timor Leste."

## 8. - AS V JORNADAS DE TIMOR DA UP - Julho de 1993 - DA DETENÇÃO DO LIDER MÁXIMO DA RESISTÊNCIA MAUBERE, XANANA GUSMÃO, À COOPERAÇÃO COM DEMOCRATAS INDONÉSIOS

Ao contrário do costume, as V Jornadas de Timor da UP realizaram-se na grande Lisboa, com Sessão de Abertura em Lisboa, a 22 de Julho de 1993, e as restantes sessões, de 23 a 29 de Julho, no Centro Escolar, Turístico e Hoteleiro do Estoril (perto de Lisboa).

O lema foi:

*"TIMOR LESTE E A INDONÉSIA: - CAMINHOS PARA A LIBERDADE, A AUTODETERMINAÇÃO E A DEMOCRACIA"*

A decisão de organizar as V Jornadas de Timor foi tomada imediatamente a seguir à captura pelas forças de ocupação, em 20 de Novembro de 1992, do líder da Resistência Timorense, Xanana Gusmão. Essa captura, bem como o aproveitamento que dela fizeram, inicialmente, as autoridades indonésias, provocaram grande desânimo em muitas pessoas e instituições. Para contrariar esse desânimo e o pessimismo reinante, foi decidido apostar numas Jornadas com muitos participantes estrangeiros,(46 pessoas vindas do estrangeiro a convite da organização).

Entretanto, em 14 de Dezembro de 1992, a Reitoria da Universidade do Porto organizou uma Conferência de Imprensa em que foi explanado o significado político da detenção do líder máximo da Resistência Timorense e denunciadas as manobras indonésias para enfraquecer a posição de Portugal nas conversações em curso no âmbito das Nações Unidas, ou mesmo para levar o Governo Português a não participar na ronda de negociações marcada para pouco depois. Felizmente o Governo Português não se deixou impressionar pela propaganda indonésia, que dava como definitivamente extinta a Resistência Maubere, e não só participou nas conversações sob os auspícios do Secretário Geral da ONU, como previsto, mas também manteve uma posição de coerência e seriedade, mantendo, com firmeza, a defesa intransigente do direito à autodeterminação do Povo de Timor Leste, de acordo com o direito internacional e as Resoluções das Nações Unidas.

As V Jornadas de Timor da UP, além da aposta numa grande participação de estrangeiros, foram inovadoras em mais alguns aspectos:

a) O destaque dado à participação de cidadãos indonésios que lutam pela democracia para o seu país;

b) A realização, em simultâneo, de um Curso de Verão sobre *"A Indonésia e Timor Leste"*, dado por alguns dos melhores especialistas mundiais em assuntos da Indonésia;

c) A mudança de local para a região de Lisboa;

d) O apoio directo de outras universidades portuguesas a esta iniciativa.

Com efeito, a organização apostou na participação de cidadãos indonésios, não só residentes na europa (7) mas também a residir na própria indonésia (4). Embora um deles não tenha falado em público e outro tenha usado um pseudónimo, a sua participação, envolvendo muitos riscos de todos os tipos, foi um marco de extrema importância. Alguns timorenses, compreensivelmente desconfiados, a princípio, depressa se aperceberam de que o regime ditatorial que os oprimia e oprime em Timor Leste é o mesmo que oprimia e oprime muitos indonésios na sua própria terra, gerando-se assim uma corrente de compreensão e de solidariedade entre todos.

Uma das notícias que participantes vindos da Indonésia trouxeram a estas Jornadas foi a de que o livro editado pela reitoria da UP, *"Timor Leste, Ocupação Indonésia e Genocídio"*, da autoria do Coordenador das jornadas, circulava clandestinamente na Indonésia, já em 3ª edição, e traduzido para a língua do país (Bahasa Indonésio)!.

Na sequência da sua participação nas V Jornadas de Timor da UP o Professor George Aditjondro, da Universidade de Salatiga, na Indonésia, fez diversas conferências, e escreveu artigos e mesmo um livro criticando asperamente a ocupação de Timor Leste pelo regime ditatorial e pelas Forças Armadas do seu país.

Tais iniciativas valeram-lhe ameaças de morte, de perda do lugar de professor na Universidade, apedrejamentos da sua casa, etc.. Nada disso o impediu de participar, em 1994, nas VI Jornadas de Timor da UP.

O lema das V Jornadas foi: - *"Timor Leste e a Indonésia: - Caminhos para a Liberdade, a Autodeterminação e a Democracia"*.

Nelas foram apresentadas e discutidas, em sessões paralelas em seis salas diferentes, cerca de 75 comunicações escritas sobre diversos temas.

Pela primeira vez outras Universidades - a Universidade de Coimbra e a Universidade Católica Portuguesa -, associaram-se, através das suas Reitorias, a esta iniciativa.

Estas Jornadas incluiram a realização de três sessões temáticas:

a) Uma com destacados membros da Igreja Católica, nomeadamente o Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Januário Torgal Ferreira, o Bispo D. Fernando da Luz Soares, da Igreja Lusitana (de Comunhão Anglicana), e o Presidente da Assembleia Geral da Comunidade Islâmica de Lisboa, Dr. Suleiman Valy Mamede;

b) Outra com eurodeputados e membros da Assembleia da República;

c) Uma terceira com reitores e professores universitários, em que participaram o Professor Alberto Amaral, Reitor da Universidade do Porto, o Professor Rui Alarcão, Reitor da Universidade de Coimbra e o Dr. Silva Mota, Secretário da Universidade Católica Portuguesa, em representação do Reitor (que é o Bispo D. José Policarpo).

Paralelamente com as Jornadas, teve lugar um 1º Curso sobre a Indonésia e Timor Leste, dado por alguns dos maiores especialistas mundiais em assuntos da Indonésia, nomeadamente o Professor Benedict Anderson (Cornell University, EUA) o Professor Daniel Lev (University of Washington, EUA) e o Professor Roger Clarck, (Rutgers Law Shcool, EUA) e docentes da Indonésia, Alemanha, França, Portugal, Brasil e Japão.

De salientar a presença, pela primeira vez, de membros do Governo: - a Secretária de Estado da Juventude, Drª Maria do Céu Ramos, e o Sub-Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Dr. Martins Jerónimo.

De notar também o apoio que a Câmara Municipal de Lisboa e outros municípios da região deram a esta iniciativa.

Finalmente é de registar a participação de dois dos principais organizadores da Conferência de Manila sobre Timor Leste (APCET) que teria lugar em Maio-Junho de 1994. Curiosamente o relatório desta conferência, a que faremos referência no ponto 10, informa que *"final dates (for APCET) were to be agreed upon by the principals during a symposium in Portugal"*. O Simposium em que foi finalmente marcada a data da APCET foram as V Jornadas de Timor da UP, que serviram de ponto de encontro dos principais mentores da iniciativa: - o líder da Resistência José Ramos Horta e os activistas filipinos Renato Constantino, Jr., e Augusto Miclat, Jr., entre outros.

## 9.- A CONFERÊNCIA SOBRE "TIMOR LESTE E A EXPANSÃO PORTUGUESA" - 16 de Março de 1994 - E O PAPEL DA IGREJA TIMORENSE

A fim de assinalar o 6º Centenário do nascimento, na cidade do Porto, do Infante D. Henrique, o Navegador, a Câmara Municipal do Porto decidiu organizar, em conjunto com a Universidade do Porto, uma Conferência subordinada ao Tema: *"Timor Leste e a Expansão Portuguesa"*.

Tendo em conta a importância da Igreja na Expansão, e o papel da religião cristã em Timor Leste, nos dias de hoje, um dos convidados estrangeiros foi o Bispo Auxiliar da Diocese de Melbourne, na Austrália, D. Hilton Deakin, um dos raros bispos não indonésios que visitaram Timor nos últimos vinte anos. Foi convidado também o Professor George Winius, da Brown University, Providence, EUA, que é um grande especialista em História da Expansão Portuguesa.

Tendo sido recebidos pelo Presidente da República, Dr. Mário Soares, e pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Durão Barroso, participaram ainda numa conferência da European Law Students Association organizada pela Universidade Portucalense (no Porto), e noutras sessões públicas e reuniões de trabalho.

O Bispo Hilton Deakin, que visitara Timor Leste algum tempo antes, trouxe de lá a imagem de um povo amordaçado, extremamente oprimido mas corajoso e determinado, tal como o seu Bispo, D. Ximenes Belo. Este, apesar das ameaças de morte e das duas tentativas de assassinato (por pessoas a soldo dos ocupantes) a que escapara, continuava a defender os direitos humanos e o direito a um referendo de autodeterminação do povo de Timor Leste. As suas atitudes corajosas, e o pedido que endereçou, em 6 de Fevereiro de 1989, ao Secretário Geral das Nações Unidas a propor a realização de um Referendo de Autodeterminação para que o Povo escolha livremente o seu futuro contrastam com os silêncios e as conivências da diplomacia do vaticano.

Os encontros que o Bispo D. Hilton Deakin teve com o Presidente e com o Secretário da Conferência Episcopal (Católica) Portuguesa, bem como com o Reitor da Universidade Católica Portuguesa (também ele um Bispo, D. José Policarpo), e com o próprio Cardeal Patriarca de Lisboa, foram muito esclarecedoras e peritiram aproximar mais as igrejas católicas de Portugal e da Austrália, e ambas da Igreja Católica de Timor Leste. De notar que o número de católicos em Timor passou de cerca de 30% em 1974 para mais de 80%, como reacção à ocupação por forças de um país maioritariamente muçulmano, como é a Indonésia. O catolicismo tornou-se, aliás, uma componente muito importante do Nacionalismo Timorense e da Resistência Maubere à ocupação indonésia.

## 10. - A ASIA PACIFIC CONFERENCE ON EAST TIMOR (APCET) REALIZADA EM MANILA, de 31 de Maio a 4 de Junho de 1994

A Universidade do Porto, através da sua Reitoria e da Comissão organizadora das Jornadas de Timor, foi uma das entidades convocantes da Conferência de Manila sobre Timor Leste (APCET). Deste modo a UP apoiava formalmente, pela primeira vez, uma iniciativa fora de Portugal relacionada com Timor Leste.

Tendo isso em conta, o Reitor e o Coordenador das Jornadas de Timor da UP fizeram deslocar a Manila, Filipinas, a Drª Susan Castillo, como sua representante.

Desejoso de impedir que na região se falasse do drama de Timor Leste, o Regime Indonésio exerceu tremendas pressões políticas e económicas sobre o Governo das Filipinas para o obrigar a proibir a realização da Conferência. Só a enorme coragem dos organizadores, que foram ameaçados de morte, tal como alguns participantes estrangeiros, e que se mantiveram tenasmente decididos a realizar a Conferência mesmo quando um tribunal local a proibiu (ilegitimamente, como outra instância judicial superior reconheceria pouco depois), é que tornou possível a sua concretização.

Apesar de tudo as pressões de Jakarta fizeram com que muitos cidadãos indonésios desistissem de participar na APCET, e levou o Governo Filipino a impedir a entrada no País a vários participantes estrangeiros, retidos no aeroporto de Manila e forçados a regressar ao país de origem.

Foi isso o que aconteceu à representante da Universidade do Porto, Drª Susan Castillo, ao Dr. Azeredo Lopes, docente da Universidade Católica (Porto), ao timorense José Amorim e a outras personalidades que viajaram até Manila mas não foram autorizados a passar a fronteira, sendo obrigadas a regressar aos seus países de origem.

Tal não impediu que a mensagem do Coordenador das Jornadas de Timor da UP, de que era portadora a Drª Susan Castillo, fosse lida na Conferência.

Contrariamente ao que pretendia o regime indonésio, as suas tentativas de impedir, a todo o custo, que a Conferência de Manila sobre Timor Leste se realizasse, só serviram para lhe dar maior eco internacional. Nunca as grandes redes de informação televisiva internacional, como a CNN, a Sky News e outras, deram tanto relevo ao problema de Timor Leste como em Maio e Junho de 1994, devido às pressões indonésias para que a reunião não tivesse lugar.

Numerosas foram as pessoas colocadas na lista negra dos proibidos de entrar.

Alguns eram dirigentes timorenses, tais como:

- *José Ramos Horta,* representante máximo, no exterior do Conselho Nacional de Resistência Maubere;
- *José Luís Guterres,* Chefe da Delegação da FRETILIN no Exterior;
- *João Carrascalão,* Presidente da UDT;
- *Mari Alkari,* Secretário da FRETILIN para as Relações Internacionais;
- *Zacarias da Costa,* Vice-Presidente da UDT.

Outros eram membros de organizações de solidariedade, tais como:

- *Carmel Budiardjo* e *Liem Soei Liong,* editores do Boletim Tapol, de defesa dos presos políticos indonésios e dos direitos humanos de indonésios e de timorenses.

Mas até a Prémio Nobel da Paz, Mairead Maguire, da Irlanda do Norte, e a esposa do Presidente da República Francesa, Mme Danielle Miterrand foram proibidas de entrar nas Filipinas.

## 11. - A CONFERÊNCIA DE ISERLOHN - 30 de Setembro a 2 de Outubro de 1994 - E O DESENVOLVIMENTO DA SOLIDARIEDADE ALEMÃ COM TIMOR LESTE

Ciente do importantíssimo peso económico e político da Alemanha na União Europeia, das suas excelentes relações com a Indonésia, nas quais se insere a venda, em 1994, de 39 navios de guerra da ex-RDA, e da pequena projecção da solidariedade para com a Causa de Timor Leste nesse grande país, o Coordenador das Jornadas, juntamente com o Secretário da Plataforma Internacional de Jusristas por Timor Leste, Dr. Pedro Pinto Leite, procuraram encontrar formas de promover uma iniciativa que alertasse uma pequena parte da opinião pública desse país para o drama timorense.

Tendo encontrado uma excelente receptividade não só nalguns cidadãos indonésios que anteriormente tinham participado na Missão Paz em Timor (Lusitânia Expresso) ou nas V Jornadas de Timor da UP, mas também em duas organizações alemãs, constituiu-se o núcleo promotor da iniciativa composto por:

- *Peter Frank*, SouthEast Asia Information Center, Bochum, Alemanha;
- *Dr. Rudiger Sareika*, Evanglish Akademie, Iserlohn, Alemanha;
- *Pedro Pinto Leite*, International Plataform of Jurists for East Timor, Leiden, Holanda; e
- *Prof. A. Barbedo de Magalhães*, Universidade do Porto, Portugal.

A Conferência Internacional teve lugar na Academia Protestante de Iserlohn. O lema:

*"THE EUROPEAN RESPONSIBILITY FOR EAST TIMOR - A CONSERTED APPROACH TOWARDS THE REMANTS OF COLONIALISM".*

Foram convidados para esta conferência representantes dos governos indonésio e português, bem como de países da União Europeia, mas só o Embaixador de Portugal na Alemanha - o Dr. Pinto da França, um grande conhecedor da Indonésia - participou.

Embora os organizadores temessem que nem trinta pessoas viessem a participar nesta iniciativa, o certo é que seu número excedeu a centena, incluindo alguns jornalistas.

Um número significativo de convidados estrangeiros que nos dias seguintes participariam nas Sessões de Abertura das VI Jornadas de Timor da Universidade do Porto - nomeadamente provenientes da Indonésia, da Austrália e doutros distantes países - aproveitaram a deslocação à Europa para participarem também na Conferência de Iserlohn.

No decurso da preparação desta conferência criou-se, entretanto, um novo grupo de solidariedade com Timor Leste, na Alemanha.

No fim da Conferência tornara-se claro que a solidariedade alemã estava bem mais viva e activa do que antes parecia.

Cerca de meio ano depois, quando em Abril de 1995 o Presidente Suharto se deslocou à Alemanha, como convidado de honra da feira Internacional de Hanover, as manifestações de rua e os protestos contra a violação dos direitos humanos na Indonésia e em Timor Leste, levaram-no a manifestar um grau de irritação nunca antes expresso em público. Falando na sua língua materna Javanesa (e não em Bahasa Indonésio) o General Suharto afirmou furioso:

> *"Tomaremos medidas firmes contra os traidores nacionais. Eles estão doidos, eles são loucos, eles são irracionais ..."*

## 12. - AS VI JORNADAS DE TIMOR DA UP - de 4 de Outubro de 1994 a 26 de Março de 1995 - A UNIVERSIDADE PORTUGUESA ASSUME UM CRESCENTE PAPEL E PROPÕE UMA MAIOR INTERNACIONALIZAÇÃO

As VI Jornadas de Timor da Universidade do Porto, sob o lema:

*"TIMOR LESTE, UMA RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL"*

foram, mais uma vez, muito diferentes das anteriores.

Por um lado, foram muito mais longas.

Por outro, procuraram levar os seus convidados estrangeiros a participar em numerosas sessões públicas e reuniões de trabalho com organizações muito diversas, em várias cidades do país.

Além disso associaram a si um 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste, estendido ao longo de cinco meses.

Finalmente, procuraram abrir as portas para sessões sobre Timor Leste em universidades estrangeiras.

Podemos distinguir, nestas Jornadas, três fases diferentes:

1ª fase - De 4 a 14 de Outubro de 1994
Abertura e Sessões Internacionais

2ª fase - De 24 de Outubro de 1994 a 11 de Março de 1995
Realização da Componente nacional do 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste e das VI Jornadas.

3ª fase - De 23 a 26 de Março de 1995
Sessões Internacionais de Encerramento do 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste e das VI Jornadas de Timor da UP.

## 12.1 - Sessões Internacionais de Abertura das VI Jornadas e reuniões complementares, com importante participação indonésia e filipina.

As Sessões Internacionais e de Abertura realizaram-se na Universidade do Porto em 4 e 5 de Outubro de 1994. Nelas participaram cinco cidadãos indonésios residentes no seu país, de onde vieram expressamente para as Jornadas (e para a Conferência de Iserlohn, Alemanha). Outros dois juristas indonésios convidados acabaram por não poder sair do seu país, dadas as pressões e perseguições ou interrogatórios a que foram sujeitos pouco antes do início destas Jornadas.

Nas sessões de Outubro das VI Jornadas de Timor da UP participaram também os principais organizadores da Asia Pacific Conference on East Timor (APCET), que teve lugar em Manila (Filipinas), de 31 de Maio a 4 de Junho de 1994, nomeadamente o Presidente da Conferência, Renato Constantino, Jr. e Augusto Miclat, Jr. (Executive Director of Initiatives for International Dialogue) e ainda a engenheira Ms. Ellene Sana, membro do Philippine Council for International Solidarity and Peace e membro do secretariado da Philippine Solidarity for East Timor and Indonesia (PHILSETI) criada na sequência da APCET, e ainda a advogada Ms. Eleonor Conda, Directora of the Women's Legal Bureau, entre outros.

Foi particularmente relevante a participação da Prémio Nobel da Paz Mairead Maguire (Irlanda do Norte) e do Bispo Japonês Aloisius Soma, Presidente Honorário da Asia Pacific Coalition for East Timor criada na Conferência de Manila em que o referido bispo, embora inicialmente na *"lista negra"*, acabaria por participar.

O Bispo Aloisius Soma, juntamente com outras personalidades católicas, como o Dr. Thomas Quigley (EUA), o Dr. Arnold Kohen (EUA), o Padre Stefani Renato (Japão) e o Padre José Lopes Baptista (Portugal) tiveram importantes encontros com o Presidente e o Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa, respectivamente D. João Alves, Bispo de Coimbra, e D. Januário Torgal Ferreira, Bispo Auxiliar de Lisboa.

Os convidados estrangeiros provieram dos seguintes países: Alemanha, Austrália, Brasil, Estados Unidados da América, Filipinas, França, Holanda, Índia, Indonésia, Irlanda, Itália, Japão, Malásia, Reino Unido e Tailândia.

Foram convidados também alguns timorenses a residir no estrangeiro.

Além das Sessões Internacionais realizadas na Universidade do Porto, organizaram-se sessões públicas complementares nas universidades do Minho, de Coimbra, Católica (Porto e Lisboa), e ainda na Universidade de Lisboa, na Universidade Técnica de Lisboa e na Universidade Nova de Lisboa. Com o apoio da Associação Académica da Universidade Internacional e da Câmara Municipal da Figueira da Foz, teve lugar nesta cidade um muito interessante e concorrido debate.

As reuniões de trabalho incluiram encontros com dirigentes sindicais das duas centrais sindicais portuguesas, UGT e CGTP, e do Sindicato de Jornalistas, com Organizações de Mulheres, com grupos de solidariedade e com a Comunidade Timorense.

Merece especial realce, na Abertura destas VI Jornadas, o almoço oferecido pelo Presidente da República, Dr. Mário Soares, a cerca de vinte convidados dos 15 países estrangeiros presentes nas Jornadas, e ainda a representantes timorenses, deputados portugueses e outras personalidades, no dia 7 de Outubro de 1994.

Importante foi também a reunião do Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Durão Barroso, com uma delegação de cerca de dez participantes das Sessões de Abertura das VI Jornadas, quase todos eles estrangeiros.

Significativo o Jantar oferecido pela Câmara Municipal do Porto aos convidados estrangeiros, mais um sinal do interesse com que a edilidade e o seu Presidente, Dr. Fernando Gomes, seguem a questão de Timor.

### 12.2 - O 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste e a participação dos jovens timorenses que *"assaltaram"* a Embaixada dos Estados Unidos em Jakarta

O 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste foi aberto, na Universidade do Porto, pelo Doutor George Aditjondro, docente da Kristen Satya Wacana Universitas de Salatiga, Java, Indonésia.

Curiosamente, poucas horas depois de proferir a sua lição inaugural, o Doutor George Aditjondro recebeu telefonicamente a informação de que a polícia indonésia tinha ido a sua casa, em Salatiga, intimá-lo a apresentar-se para prestar declarações ... Teve, por isso, que regressar rapidamente à Indonésia, onde foi insistentemente interrogado. A sua casa foi apedrejada, e a esposa e restante família, aterrorizados com ameaças. A fim de evitar mais problemas não se deslocou a Portugal para o encerramento do Curso, como estava previsto.

Nas Universidades de Coimbra e de Lisboa as aulas inaugurais foram proferidas pelo Professor Benedict Anderson (Aaron L. Binenkorb Professor of International Studies) da Cornell University, Ithaca, N.Y., Estados Unidos da América. O Professor Benedict Anderson, além de um pedagogo extremamente claro nas suas exposições, é justamente considerado um dos maiores especialistas mundiais da Indonésia Moderna. É autor de três livros sobre a Indonésia, director do "Cornell Modern Indonesia Project" e fundador e editor do "Indonesia Journal".

A componente nacional do Curso, com oito sessões sensivelmente quinzenais, - que tiveram lugar nas universidades do Porto, de Coimbra e de Lisboa -, contou com mais de 180 inscritos, cerca de 120 dos quais frequentaram 2/3, ou mais, das aulas (com um total de 30 horas).

A partir de finais de Novembro o Curso em Lisboa contou com a participação de muitos dos 29 jovens timorenses que, em 12 de Novembro de 1994 (três anos depois do Massacre de Santa Cruz) assaltaram a zona de estacionamento da Embaixada Americana em Jakarta, muito perto do Palácio do Presidente da Indonésia.

Esta acção corajosa da juventude timorense, escassos dias antes da chegada do Presidente Clinton, dos Estados Unidos da América, à Indonésia, para participar na Cimeira da APEC (Asia Pacific Economical Conference) retirou o brilho que a Indonésia esperava obter com a conferência realizada no seu País. Com a sua determinação e coragem, os jovens timorenses, que naturalmente terão contado com apoios de cidadãos indonésios (incluindo provavelmente, alguns generais), levaram a luta pela autodeterminação até ao coração de Jakarta, junto à Sede do poder do regime Indonésio, e atraíram para Timor Leste a atenção dos principais meios de comunicação indonésios e internacionais.

Bastante intervenientes nos debates, apesar das dificuldades resultantes de muitos deles ainda falarem pouco o português, deram um contributo significativo para o Curso que continha, em cada aula, um módulo dedicado à história passada, e outro à situação presente. Estes jovens tornaram-se, assim, nuns docentes imprevistos do Curso, muito conhecedores da realidade recente da Indonésia e da Resistência Timorense.

## 12.3 - As Sessões de Encerramento das VI Jornadas e a proposta de organizar iniciativas noutros países

As Sessões de Encerramento das VI Jornadas de Timor da UP decorreram na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, entre 23 e 26 de Março de 1995. Contaram com a participação dos principais líderes da Resistência Timorense no exterior, Dr. José Ramos Horta, líder máximo do Conselho Nacional de Resistência Maubere (CNRM) fora de Timor e Representante Especial de Xanana Gusmão, Dr. José Luis Guterres, Chefe da Delegação Externa da FRETILIN e Engº João Carrascalão, Presidente da UDT.

Estiveram presentes também outros líderes timorenses residentes não só em Lisboa mas também no estrangeiro: - Austrália, Canadá, Estados Unidos da América, Moçambique, Angola, etc.

Participaram convidados estrangeiros de dezanove nacionalidades, (Alemanha, Argentina, Austrália, Austria, Brasil, Canadá, Chile, Espanha, Estados Unidos da América, Filipinas, França, Grécia, Holanda, Indonésia, Irlanda do Norte, Japão, Moçambique, Noruega, Reino Unido e Suécia).

O Presidente da República, Dr. Mário Soares, ofereceu um almoço a uma representação de líderes timorenses e de participantes estrangeiros. Além disso presidiu à sessão em que o Professor Benedict Anderson, da Cornell University, EUA, com a clareza que lhe é habitual, proferiu a lição de Encerramento sobre "*Suharto, os Militares e a Evolução do Regime Indonésio*".

O discurso do Presidente da República nessa sessão foi notável pela sua franqueza - admitindo também momentos menos felizes da actuação portuguesa, - pelo bom senso - ao apelar à unidade dos timorenses em torno dos objectivos principais, - pela esperança - porque a ditadura indonésia, tal como a portuguesa que caiu em 1974, não são eternas, - e pela determinação de quem lutou tantos anos contra o colonialismo português e contra a ditadura. O Presidente português lembrou os tempos em que ele próprio foi preso e deportado, por se opôr ao colonialismo e ao regime ditatorial que oprimiu Portugal, e saudou os timorenses e os cidadãos indonésios que lutam tão corajosamente pelos mesmos valores universais de liberdade e de justiça. Enalteceu o papel dos dois grandes líderes timorenses, Xanana Gusmão e o Bispo Ximenes Belo.

Comparando Xanana Gusão com Nelson Mandela, o Dr. Mário Soares afirmou que este *"preso na sua cela, hoje, representa muito mais do que quando estava a combater na Guerrilha. Xanana Gusmão hoje é um símbolo. E é um símbolo não só para o povo de Timor , como também um símbolo para o próprio povo da Indonésia".*

Referindo-se ao Bispo Ximenes Belo o Presidente considerou-o merecedor do Prémio Nobel da Paz, frizando *"a figura do Bispo, corajoso, sozinho também, sem medo de falar e falando com clareza e dizendo as coisas que deve dizer nos momentos próprios, esse Bispo forçou o respeito quer dos Indonésios quer da Igreja".*

O Ministro dos Negócios Estrangeiros presidiu a uma outra sessão pública, em que, no seu discurso, considerou o caso de Timor Leste como *"um problema posto à consciência de todos os povos e governos que subscreveram os princípios da Carta das Nações Unidas e a Declaração dos Direitos do Homem".*

Lembrando que *"Timor Leste é, ainda hoje, um território colonial não autónomo"* e que *"o povo de Timor Leste não só continua impedido de exercer livremente o seu legítimo direito à autodeterminação, como tem sido sujeito, nos últimos anos de ocupação por parte da Indonésia a um regime de violenta opressão e tem sofrido em massa as mais brutais violações de outros elementares direitos humanos"*, concluiu que

> *"a perpetuação da ocupação militar indonésia em Timor Leste é intolerável. Ela constitui um desafio à comunidade internacional no seu conjunto. Viola o direito internacional, afronta a moralidade internacional, ignora as resoluções especificamente adoptadas pelos relevantes orgãos da ONU, desrespeita o acerro das deliberações das NU e a prática delas decorrente e põe claramente em causa a autoridade do Conselho de Segurança. Em suma, desacredita frontalmente a legalidade internacional assente nos princípios e nos mecanismos da Carta das Nações Unidas"*

Depois de lembrar o Povo Timorense como parte principal da questão, o Ministro português afirmou:

> *"(...) Nunca poderemos esquecer - tendo presente o próprio Artigo 73º da Carta das Nações Unidas - que os interesses do Povo Timorense, como povo colonizado, prevalecem sobre quaisquer outros nela envolvidos. Os direitos aqui em jogo são os seus direitos. Portugal, dada a sua qualidade de potência administrante, que lhe impõe especiais responsabilidades, actua,*

*essencialmente, como "advogado" de Timor Leste na cena internacional, procurando que a legalidade seja restaurada e o Direito cumprido. Aí cessa o seu papel e não tem outros interesses a defender".*

Lembrou depois que

*"a coragem demonstrada pelos manifestantes do 12 de Novembro de 1991, e dos que entraram na embaixada americana em Jakarta por ocasião da cimeira da APEC, fez mais pela causa da liberdade do povo de Timor Leste que quaisquer iniciativas que no exterior se possam desencadear com o mesmo objectivo. São os próprios timorenses que impedem o silêncio perante o facto consumado. E é a sua revolta que fez com que a passagem do tempo, em vez de correr a favor da consolidação da ocupação ilegal, mais faça ressaltar a injustiça e a violência do "status quo" que se quer fazer impôr na sua terra. Afinal, ao fim de quase vinte anos, o povo do território manifesta-se de uma forma - especialmente os mais jovens - como nunca o tinha feito.*

*"A questão de Timor Leste não se reduz assim, a uma questão bilateral entre Portugal e a Indonésia. Ela não poderá nunca, por isso, ser resolvida através de um mero acordo bilateral entre Portugal e a Indonésia. Qualquer solução para Timor Leste implica, como elemento essencial, a participação e adesão do povo timorense. E requer também a aceitação expressa da sua validade por parte da comunidade internacional"*

O Ministro dos Negócios Estrangeiros explicou, depois, a *"estratégia de Portugal para conseguir uma solução global pela via pacífica"*:

- *"Por um lado, prosseguindo o diálogo com a Indonésia sob a égide do Secretário-Geral das Nações Unidas com vista a conseguir um acordo negociado, em conformidade com os principios da Carta das Nações Unidas e com total respeito pelos direitos legítimos do povo timorense.*

- *"Por outro, desenvolvendo esforços junto dos outros membros da comunidade internacional para os sensibilizar para a necessidade de agirem para permitir que se criem condições para assegurar efectivamente ao povo timorense o exercício dos direitos humanos e para viabilizar uma solução justa e internacionalmente aceitável para o problema da autodeterminação".*

Mais adiante o Ministro dos Negócios Estrangeiros reflectindo o sentir da generalidade dos portugueses e até dos timorenses, esclarece:

*"Tenho repetidamente afirmado que Portugal nada tem contra a nação nem contra o povo indonésio, que, como tais, nos merecem todo o respeito e a que estamos ligados por múltiplos laços históricos e culturais. A persistência do actual Governo Indonésio em ocupar ilegalmente o pequeno território de Timor-Leste, recorrendo à violência e à repressão, é um erro que vai conduzindo a um desgaste político, diplomático e de imagem, em geral, contrários aos próprios interesses daquele grande país. A política de conquista e subjugação é inaceitável e anacrónica. A História recente demonstra que nada de sólido se constroi sobre a opressão dos povos e o sacrifício dos seus direitos e liberdades fundamentais.*
*"Estou certo de que, um dia que o problema de Timor Leste se resolva através da livre escolha do povo timorense, encontraremos concerteza em Jakarta um regime aberto e democrático e assistiremos, sem dúvida, a uma renovação intensa da relação multisecular entre Portugal e a Indonésia".*

A concluir o seu discurso, e lembrando a reunião que, na véspera, o Dr. Durão Barroso tivera, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, com uma delegação de participantes estrangeiros das Jornadas, o Ministro lembrou:

*"Como tive ocasião de dizer ontem a alguns de vós, estou convencido de que a autodeterminação de Timor Leste não é objectivo irrealista. Há uns anos atrás também não parecia realista esperar a autodeterminação da Namíbia, ou a independência da Eritreia, a evolução na Palestina, o ressurgimento dos países bálticos, etc. ... e no entanto essas realidades aí estão, pujantes, a renovar-nos a confiança e a determinação para prosseguirmos a acção em favor da causa do povo de Timor Leste".*

O discurso do Ministro Português mereceu o aplauso unânime dos participantes, quer timorenses ou portugueses, quer doutras nacionalidades, pela lucidês e determinação que revelou.

As Sessões de Encerramento tiveram muitos pontos altos. Impossível enumerá-los a todos. Alguns foram as aulas de excepcional clareza e qualidade, não só do Professor Benedict Anderson, da Cornell University, EUA, mas também do Dr. Peter Carey, da Oxford University, do Reino Unido, e tantas outras de especialistas alemães, holandeses, portugueses, indonésios, e doutros países. Não podemos deixar de destacar, de uma forma especial, um momento histórico vivido nestas Jornadas. E este foi quando o Dr. Akihisa Matsuno, Professor Associado da Osaka University of Foreign Studies, apresentou o seu estudo da *"Declaração de Balibó"*. Utilizando os seus conhecimentos de linguista especializado na língua indonésia e a sua vasta cultura, o Dr. Akihisa Matsuno mostrou que a *"Declaração de Balibó"*, que serve de base a toda a argumentação indonésia para justificar a invasão, afinal nem sequer terá sido escrita, na totalidade, por timorenses. Pelo menos algumas partes fundamentais terão sido redigidas por indonésios. A construção de algumas frases - que é tipicamente indonésia - denuncia, com efeito, a fraude do Governo Indonésio que sempre apresentou - e ainda apresenta - a *"Declaração de Balibó"* como a expressão genuína da vontade dos líderes de quatro partidos timorenses, expressa livremente nessa declaração que em 29 de Novembro de 1974 assinaram, e que por eles próprios teria sido redigida.

O estudo do Professor Matsuno vem assim dar força à afirmação do ex-consul australiano em Dili, James Dunn, segundo o qual o texto teria sido redigido pelo coronel Sugyanto e por um agente dos serviços secretos, de nome Taolin, muito envolvidos na Operasi Komodo destinada a desestabilizar o território de Timor Leste a fim de justificar a intervenção indonésia.

Ao demonstrar, com base no próprio texto, que este não foi integralmente escrito por timorenses, o Dr. Akihisa Matsuno deitou por terra o documento primeiro e principal da argumentação indonésia.

Foi o Deputado Fernando Amaral, Presidente da Comissão Eventual da Assembleia da República para Acompanhamento da Situação de Timor Leste, quem presidiu à sessão em que o Dr. Akihisa Matsuno apresentou a sua comunicação. Na sua qualidade de jurista, o Deputado Fernando Amaral afirmou que a excelente comunicação do professor japonês confirmava a asserção de que *"por vezes o morto fala mais do que mil testemunhas sobre o crime de que foi vítima"*. Isto é, as provas materiais do corpo do morto dizem, por vezes, mais sobre o crime do que o testemunho dos vivos.

Mas, no caso presente, estavam na Sessão duas testemunhas do acto, um dos quais subscrevera a referida Declaração. Lembraram, ambos, que esta foi assinada em Bali, e não em Balibó (Timor) e que os subscritores foram obrigados a assinar o documento que lhes foi posto na frente por responsáveis indonésios, sob a ameaça de pistolas e de serem mortos, se não assinassem a declaração. Aliás as ameaças não recaíram apenas sobre os presentes, mas sobre todos os timorenses que tinham pedido refúgio na Indonésia na sequência da curta guerra civil entre timorenses que se desenrolara em Agosto-Setembro de 1974, instigada pela própria Indonésia.

Para salvarem os seus conterrâneos das ameaças que sobre eles faziam os indonésios que, deste modo, mostravam os verdadeiros desígnios da sua falsa solidariedade inicial, os dirigentes timorenses - afinal tornados prisioneiros - não tiveram outra solução senão assinar os documentos que os próprios indonésios forjaram e obrigaram a subscrever.

Lembrando que os portugueses então em Timor - nomeadamente a Administração Portuguesa - tinham sido vítimas, tal como os referidos líderes timorenses e todo o Povo Maubere, de uma cilada armada pela Indonésia com o acordo e o apoio das principais potências mundiais, o Coordenador das Jornadas sublinhou a solidariedade que a vivência de um mesmo drama criava entre todos, timorenses e portugueses, vítimas, uns e outros, de interesses mundiais bem mais vastos e mais fortes do que Timor Leste, Portugal ou os actores em cena no território.

Marcante, nestas Jornadas, foi também a recepção proporcionada pela Comissão Eventual de Timor na Sala do Senado do Parlamento Português. Nessa sessão, deputados das mais diversas correntes políticas portuguesas manifestaram unânime apoio à autodeterminação do Povo de Timor Leste. Aliás a Causa de Timor tem merecido, desde 1975, o generalizado consenso nacional. Todas as múltiplas Resoluções da Assembleia da República, relativas a Timor Leste, foram aprovadas por unanimidade, apesar da diversidade de pontos de vista politicos dos deputados dos mais diversos partidos que a compõe.

Um dos deputados, Capitão da Revolução de Abril que em 1974 libertou Portugal para a Democracia, confessou, com profunda sinceridade e emoção, que os ideais de Abril ainda não estavam cumpridos nem o estariam enquanto Timor Leste não fosse livre e o seu Povo não pudesse escolher democraticamente o seu futuro.

Nessa reunião o Coordenador das Jornadas e outros participantes manifestaram todo o seu apoio a uma iniciativa de grande relevo e importância que a Comissão Eventual de Timor do Parlamento Português prevê realizar de 31 de Maio a 2 de Junho de 1995: - *"Conferência Interparlamentar de Lisboa por Timor Leste"*, que se espera possa reunir parlamentares e personalidades dos princiais países de todo o mundo, em torno da questão de Timor Leste.

Finalmente, em reunião de trabalho de reitores (ou seus representantes) das seis universidades portuguesas e académicos portugueses e estrangeiros participantes nas Jornadas, foi manifestado o interesse na divulgação internacional do problema de Timor, tendo sido considerado de grande importância o envolvimento de académicos e universidades de diversos países no estudo e divulgação do problema. Pôs-se, por isso, a hipótese de organizar iniciativas conjuntas com outras universidades, em diversos países estrangeiros, incluidas ou não nas VII Jornadas de Timor da UP. Estas iniciativas deveriam contar com a participação, no mínimo, de um dirigente timorense, de um representante de uma das universidades portuguesas envolvidas nas iniciativas das Jornadas e, se possível, de um democrata indonésio.

No encerramento das VI Jornadas, em 26 de Março de 1995, foi lida uma carta enviada da prisão de Cipinang (Jakarta) pelo líder e símbolo da Resistência Timorense, Xanana Gusmão, que deste modo se associou, tal como os principais dirigentes timorenses no exterior, a esta iniciativa.

Com um Viva a Xanana e a Timor Leste independente, lançado pelos líderes da resistência no exterior, e acompanhado pelos presentes, terminaram as VI Jornadas, ponto de encontro, de estudo e de diálogo, em que se forjaram laços e se reforçou a solidariedade que alimenta a Eperança e dá sentido à Vida.

Porto, 19 de Maio de 1995

*O Coordenador das*
*Jornadas de Timor da Universidade do Porto*

Barbedo Magalhães

*A. Barbedo de Magalhães*
*(Prof. Catedrático)*

2º CURSO DE INTRODUÇÃO À INDONÉSIA E TIMOR LESTE

# TIMOR LESTE, UMA RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL

**Apoios:**

A Paz é Possível em Timor Leste
Associação Doze de Novembro
Centro de Documentação e de Divulgação da Cultura de Timor
Comissão para os Direitos do Povo Maubere
Movimento Cristão para a Paz
Paz e Justiça para Timor Leste
Universidade Católica Portuguesa
Universidade de Coimbra
Universidade Fernando Pessoa
Universidade de Lisboa
Universidade do Minho

**Patrocínios:**

Ministério dos Negócios Estrangeiros
Ministério da Educação
Secretaria de Estado da Juventude
Secretaria de Estado do Ensino Superior
Governo Civil do Porto
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal da Amadora
Fundação Calouste Gulbenkian
Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
Banco Fonsecas & Burnay
Caixa Geral de Depósitos

**Comissão Organizadora:**

Prof. Alberto Amaral – (Reitor Univ. Porto)
Prof. Nuno Grande – (Pró-Reitor Univ. Porto)
A. Barbedo de Magalhães – (Coordenador)

**Secretariado de Apoio:**

Arqtª Lígia de Jesus
Tel.: (01) 3422857 / 4970672
Fax: (01) 3478443

Espaço "Por Timor" da C. M. Lisboa
Tel.: (01) 3977141
Fax: (01) 3977128 / 605702

---

# ENCERRAMENTO

DO

# 2º CURSO DE INTRODUÇÃO À INDONÉSIA E TIMOR LESTE

E DAS

# VI JORNADAS DE TIMOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

**LISBOA, 23 a 26 de MARÇO de 1995**

**Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
da Universidade de Lisboa**

**Alameda da Universidade, 1600 LISBOA**

**Tel.: 7934554 e 7934579 • Fax: 7933408**

**(Metro: Universidade)**

## SESSÕES PÚBLICAS

As Sessões Públicas destinam-se a todas as pessoas interessadas na problemática de Timor Leste. A entrada é livre e gratuita.

Todas as Sessões Públicas têm tradução simultânea inglês-português;

**1º 1995/03/23 • 5ª fª**
18h00 às 19h30

- Sessão Pública presidida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Dr. Durão Barroso, sobre "TIMOR LESTE E A COMUNIDADE INTERNACIONAL".

**2º 1995/03/24 • 6ª fª**
18h30 às 20h00

- Lição Pública de Encerramento, pelo Professor Benedict Anderson, da Cornell University, N. Y., Estados Unidos da América, sobre "SUHARTO, OS MILITARES E A EVOLUÇÃO DO REGIME INDONÉSIO".
  Esta Lição de Encerramento contará com a presença do Presidente da República, Dr. Mário Soares.

**3º 1995/03/24 • 6ª fª**
21h30 às 23h30

- Sessão Pública sobre "A INDONÉSIA E TIMOR – INTRODUÇÃO HISTÓRICA E POLÍTICA".
- "Das Índias Orientais Holandesas à Indonésia", pelo Doutor J. Gerard MILO, ex-membro da Administração Holandesa, nas Índias Orientais Holandesas.
  Portugal em Timor Leste, pela Drª Monika Schlicher da Universidade de Heidelberg (Alemanha).
- "Timor Leste: – o forjar de uma Nação" – pelo Professor Peter Carey, da Universidade de Oxford.

**4º 1995/03/25 • Sáb.**
21h15 às 23h45

- Sessão Pública sobre "A INDONÉSIA E TIMOR LESTE", com intervenções de participantes indonésios e de outros países, e com danças e cantares de Timor. Sessão presidida pela Secretária de Estado da Juventude (Drª Maria do Céu Ramos).

**5º 1995/03/26 • Dom.**
15h00 às 16h30

- Sessão de Encerramento do 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste, com a participação de especialistas estrangeiros.

**6º 1995/03/26 • Dom.**
17h00 às 19h00

- Sessão de Encerramento das VI Jornadas de Timor da Universidade do Porto sobre o tema "TIMOR LESTE, UMA RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL" com a participação de líderes timorenses e com a presença do Presidente da C. M. Lisboa (Dr. Jorge Sampaio).

VI JORNADAS DE TIMOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

# TIMOR LESTE, UMA RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL

**Comissão de Honra:**

Presidente da República
Primeiro Ministro
Ministro dos Negócios Estrangeiros
Ministra da Educação
Secretária de Estado da Juventude
Governador Civil do Porto
Presidente da Câmara Municipal do Porto
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Presidente da Câmara Municipal da Amadora
Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa
Bispo da Igreja Lusitana (Comunhão Anglicana)
Iman da Mesquita de Lisboa

**Comissão Organizadora:**

Prof. Alberto Amaral – (Reitor Univ. Porto)
Prof. Nuno Grande – (Pró-Reitor Univ. Porto)
A. Barbedo de Magalhães – (Coordenador)

**Coordenação:**

Faculdade Engenharia, Univ. Porto
Rua dos Bragas – 4050 PORTO CODEX
Tel.: (02) 2041710 / 2041756 • Fax: (02) 2002148

## LIÇÕES FINAIS DO CURSO

As Lições Finais do Curso destinam-se, prioritariamente, aos alunos já inscritos e que já frequentaram a componente nacional do 2º Curso de Introdução à Indonésia e Timor Leste.

Serão admitidas ainda inscrições para estas Lições Finais no próprio Sábado, dia 25 de Março de 1995, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa ou, nos dias antecedentes (entre 13 e 24 de Março), no Espaço "Por Timor" da Câmara Municipal de Lisboa, na R. de S. Bento, 182 r/c (junto à Assembleia da República).

As lições serão dadas quase exclusivamente por especialistas estrangeiros – indonésios, americanos, britânicos, australianos e de outros países – e terão sempre tradução simultânea inglês-português.

Todas as lições terão lugar no Sábado, dia 25 de Março de 1995, no Auditório da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

**1º 09h00 às 10h30**

História Recente de Timor e da Indonésia:
Movimentos Sociais e Políticos, ONGs, Movimentos Femininos, Sindicatos e Movimentos Sócio-Religiosos.

**2º 11h00 às 12h30**

O Islão na Indonésia e o Fundamentalismo Islâmico Actual.

**3º 15h00 às 16h30**

As Igrejas, a Comunidade Internacional, a Indonésia e Timor Leste.

**4º 17h30 às 19h00**

O Movimento Pró-Democracia na Indonésia e a Resistência Timorense.

**Notas:**

Para os alunos inscritos no Curso haverá almoço e jantar, no Sábado 25/03/95, na Cantina da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação de Lisboa.

Foram convidados Professores de algumas das mais prestigiosas universidades estrangeiras, tais como:

Cornell e Berkeley (EUA), Carlton (Canadá), National University of Australia, University of Philippines, Osaka (Japão), Eduardo Mondelane (Moçambique), University of Heidelberg (Alemanha), University of Ulster e Oxford (Reino Unido).

Comissão Organizadora das Jornadas de Timor da UP

# 2º CURSO DE INTRODUÇÃO À INDONÉSIA E TIMOR LESTE

1994 - 1995

## I - Docentes do Curso

- **A.Barbedo de Magalhães -** Professor Catedrático da Universidade do Porto, Coordenador do Curso.
- **Benedict R. Anderson -** Aaron L. Binenkorb Professor de Ciências Políticas e Estudos Asiáticos da Cornell University, Ithaca, N.Y., Estados Unidos da América. Director do Cornell Modern Indonesia Project. Fundador e Editor do Indonesia Journal.
- **Peter Dale Scott -** Licenciado em Filosofia e doutorado em Ciências Políticas, Professor da Universidade da California, Berkeley, E.U.A.
- **Peter Carey -** Doutorado em história Contemporânea pelo Trinity College, Oxford, Director do Centro de Estudos Asiáticos em St. Antony's College, Oxford.Professor de História Contemporânea, Universidade de Oxford, Reino Unido.
- **Jonh Taylor -** Doutorado em Economia Politica pela City University, especialista em assuntos do Sudeste Asiático, South Bank University, Londres, Reino Unido.
- **George Junus Aditjondro -** Professor de Impacto Ambiental e de Movimentos Sociais no Programa de pós-graduação em Estudos de Desenvolvimento da Universidade de Salatiga, Satya Wacana Christian University, Salatiga, Java Central, Indonésia.
- **Akihisa Matsuno** - Licenciado em Estudos sobre a Indonésia e Mestre em Línguas Estrangeiras pela Universidade de Tóquio.Professor Associado na Universidade de Estudos Estrangeiros de Osaka, Japão.
- **Michael Salla -** Bacharel em Ciências e em Letras, Mestre em Letras e em Ciências Políticas e Doutor pela Universidade de Queensland (Austrália). Professor Auxiliar dos Departamentos de Ciências Políticas e de Estudos Religiosos de The Australian National University, Camberra, Austrália.
- **Monika Schlicher -** Licenciada e Doutorada em Ciência Política (Sudeste Asiático e História da Ásia do Sul) do Instituto do Sudeste Asiático da Universidade de Heidelberg, com tese Sobre "Portugal em Timor Leste, desde 1850 até 1912". Investigadora do Departamento de Ciência Política do Instituto do Sudeste Asiático. Universidade de Heidelberg, Alemanha.
- **Gerard Milo -** Doutor em Direito, Filologia e Filosofia, pela Universidade de Utrecht, Holanda.
- **Juan Federer -** Bacharel em Ciências, Mestre em Informática e em Econumia e Doutorado em Relações Internacionais. Autor de um estudo sobre a Igreja Católica e Timor Leste. Universidade de Darwin, Austrália.
- **Pedro Pinto Leite** - Presidente da International Plataform of Jurists for East Timor, Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa, Mestre em Estudos Internacionais (Direito Internacional Público) pela Universidade de Leiden, Holanda.
- **Ian Robinson** - Licenciado em Geografia Humana e Mestre em Estudos de Desenvolvimentos pela Universidade de Leeds, Reino Unido.
- **Liem Soei Liong -** Engenheiro, Editor do Tapol, boletim mensal sobre a Indonésia e Timor Leste publicado no Reino Unido.

## II-Lista de participantes que frequentaram 2/3 das 30 horas de aulas ou mais: Porto - 21 + Coimbra - 8 + Lisboa - 102 = 131

### Porto

1-Aurora Alexandrina Martins de Sousa Bessa
2-Daniel Rodolfo Sottomayor de Carvalho Braga
3-Filomena Maria Santos Ferreira
4-Joaquim Manuel Gomes de Oliveira
5-João Luciano Rodrigues Mota Vieira
6-Judite Ventura Conceição Monteiro Barbedo de Magalhães
7-Laurindo Gonçalves Guedes
8-Mafalda Raquel Gonçalves
9-Maria Arlete Fonseca Salgado da Rocha Faria
10-Maria da Conceição Atanásio Alves
11-Maria de Lurdes Martins de Sousa Bessa
12-Maria João Lopes de Oliveira
13-Maria José Lisboa Brites
14-Maria Júlia Macedo Ferreira
15-Maria Teresa de Paiva Pacheco
16-Nívio Fernando Martins de Sousa Bessa
17-Paulo Amado
18-Pedro Miguel Paiva Pacheco Fernandes Fugas
19-Rui Manuel de Sá Pinto Correia
20-Silvia Maria Rodrigues Sousa
21-Teodósio Julio Bule

### Coimbra

1-Ana Carina Travassos Garcia Bastos
2-Catarina Sandra Coelho de Sampaio Borges Ventura
3-Cecília Maria dos Santos de Oliveira
4-João Afonso Ribeiro Ferreira Bastos
5-João Pedro Ricudo de Azeredo Keating
6-Marco António Rodrigues Moreira
7-Rui Jorge Fernandes Monteiro
8-Alexandre António Rodrigues Luis

## Lisboa-Geral

1-Alberto Pinto de Magalhães
2-Amilcar Rodrigues Dias
3-Ana Cristina Brites Antunes
4-Ana Maria Chateauneuf Mouta Faria
5-Carlos Alexandre Caeiro Alves Martinho de Jesus
6-Célio Ornelas Sarmento Gusmão
7-Domingos Seixas
8-Donaciano do Rosário da Costa Gomes
9-Fátima Maria Soares Galvão
10-Graça Maria Nogueira dos Santos Afonso
11-João Filipe Gonçalves Tolentino
12-João Paulo Tavares Esperança
13-João Ricardo Matos Pereira Figueiredo Peixoto
14-Jorge Manuel Teixeira Lapa
15-José Simões-
16-Luis Cardoso Pacheco Noronha
17-Maria Alfreda Ferreira da Fonseca
18-Maria da Graça Frias Correia
19-Maria de Fátima Gomes Guterres
20-Maria do Rosário Freitas Rodrigues
21-Mário Rui Simões Ridrigues
22-Natércia Xavier Rodrigues Gouveia
23-Nuno Miguel Alfaiate de Jesus Ferreira
24-Pascoela Barreto dos Santos
25-Paula Cristina Guterres dos Reis
26-Pedro Manuel Gonçalves Tolentino
27-Rui Neto Guerreiro
28-Sérgio de Sousa Nunes
29-Sónia Alexandra Guerra Cardoso Pó
30-Susana Cristina Oliveira Braz
(Mais três participantes cujos nomes não são divulgados a pedido dos próprios, por motivo justificado)

## Lisboa-Jovens timorenses formandos da Associação Doze de Novembro

34-Aires Isaac
35- Alberto Corte-Real do Espírito Santo
36- Ana Maria Cabral Rodrigues Pereira
37-Aviano António da Silva Faria
38-Bernardina Fernandes Alves
39-Bernardino da Costa Gomes
40-Carmen Dolores Afonso Cardoso
41-Célia da Conceição Soares
42-Chum Go Jum
43-Clementino Faria
44-Danina Isabel Coelho da Silva

45-Dina Amaral Assis
46-Domingos Tong
47-Egas Mateus Araújo Gusmão
48-Elisabeth Regina de Oliveira
49-Eusébia Marisa do Rego
50-Florêncio Anunciação Fernandes
51-Germano Borges
52-Helder Orlando da Conceição Soares
53-Hénio Augusta Bonaparte Soares
54-Hermínia Maria da Glória dos Mártires Ximenes
55-Ivo Luis Chaves Napoleão
56-Isabel Fátima Afonso Cardoso
57-João António Dias
58-João Miguel Neves Gonçalves dos Santos Nuak
59-João Patrício Gusmão
60-José Manuel Miranda Branco
61-José Manuel de Oliveira Sousa
62-Josefina Vicente Cabral Rodrigues Pereira
63-Juvenal Joaquim Sarmento Gusmão
64-Laurindo Pires Yap
65-Lay I Koe
66-Li Tim Qui
67-Licinio Maria Fátima dos Mártires Ximenes
68-Lim Meu I
69-Lu Mi Lay
70 Luis Filipe Cardoso
71-Luis de Fátima Pereira da Cunha
72-Luizinha da Conceição Neves Gonçalves
73-Mateus Brito Ximenes
74-Moisés Carvalho Vicente
75-Nilton Li
76-Oscar Gonçalves da Silva
77-Osvaldo Domingos Coelho da Silva
78-Raimundo Jorge Tjim
79-Rosa Corte Real do Espírito Santo
80-Rui Carlos Ximenes

## Lisboa-Timorenses recém-chegados

81-Abraão Marino dos Santos
82-Adelino Eco Soares
83-Angelo Menoti Soares
84-António Ramos da Silva
85-Arlindo Freitas de Araújo Fernandes
86-Benigno Soares da Silva
87-Boaventura Abílio Moreira
88-Calisto Doutel Sarmento
89-Carlos da Silva Lopes
90-Cornélio da Costa Martins

91-Domingos Jacinto Tilman Soares
92-Domingos Sarmento Alves
93-Germano Francisco Gorges
94-Hélio Manuel Carvalho Alin
95-Hortêncio Isaías da Costa
96-José Francisco dos Santos Bonaparte
97-Linu Belmiro Filomeno Freitas
98-Luciano de Romano Valentim da Conceição
99-Luís da Costa de Jesus
100-Mária de Sousa Gama
101-Victor Tavares
102-Zito António de Jesus Tavares

Porto, 19 de Maio de 1995

**O Coordenador das Jornadas de Timor**
**da UP**

**António Pinto Barbedo de Magalhães**
**(Prof. Catedrático)**

# VIJORNADAS DE TIMOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO
# TIMOR LESTE, UMA RESPONSABILIDADE INTERNACIONAL
# E
# 2º CURSO DE INTRODUÇÃO À INDONÉSIA E TIMOR LESTE

## LISTA DE CONVIDADOS VINDOS DO ESTRANGEIRO PARA AS SESSÕES DE ENCERRAMENTO
## 23 a 26 de Março de 1995

**1-ALKATIRI,Dr.Mari**
Secretário para as R.E, -FRETILIN
Avª do Zimbabwe,1592
C.P. 1413 - Maputo
**MOZAMBIQUE**
**Tel=Fax:00.258.1.742 869**

**2-ALOZ**
P.O.Box:1302
Guelp, ON, N1H6N6
**CANADA**
**Tel:00.1.519.767 178 1**
**Fax: 767 178 5**
**E-Mail:hands__web.apc.org**

**3-ANDERSON,Pofessor Benedict**
Department of Political Government
McGraw Hall, Ithaca
14853 New York
**USA**
**Tel:00.1.607.255 317 0**
**Fax: 255 453 0**
**254 500 0**
**Tel=Fax: 539 766 6**

**4-BRAVO, José Cabo**
Gral Rodrigo, 6 - 6ª Planta
28003 Madrid
**SPAIN**
**Fax:00.34.1.534 974 7**

**5-CAREY, Professor Peter**
Trinity College
Oxford OX1 3BH
**UK**
**Tel:00.44.1865.279 867 (dir.)**
**279 900 (lod.)**
**Fax: 279 911 (col.off.)**
**279 898 (bursary)**

**6-CARRASCALÃO,Engº João**
Presidente da UDT
P.O.Box:3233
Liverpool
NSW 2170
**AUSTRALIA**
**Tel:00.61.2.823 561 6**
**Fax: 217 400 7**

**7-CONSTANTINO,Jr, Dr.Renato**
38-A Panay Avenue
Quezon City
**PHILIPPINES**
**Tel=Fax:00.63.2.972 320 (h)**
**Fax: 985 006 (h)**
**Tel:00.63.2.673 085 1 (w)**
**Fax: 673 087 0 (w)**

**8-Cidadão Indonésio**
(Por questões de segurança não é divulgado o seu nome)

**9-FEDERER, Juan**
GPO Box 2155 Darwin 0801
**AUSTRALIA**
**Tel:00.61.89.855 678**
**Fax=Fax: 855 622**
**e-mail:cnrmdg.pactock.peg.apc.org**

**10-FERREIRA,Marcelo**
Dorys Rijkersplein 136 - 3
2518 DE, Den Haag
**THE NETHERLANDS**
**TEL:00.31.70.365 813 5**
**FAX: 426 079 9**
**426 075 5**

**11-FORSBERG,Jan Erik**
Chairman of the Swedish
East Timor Committee
P.O.Box:70341
S - 10723 Stockholm
**SWEDEM**
**Tel=Fax:00.46.8.651 071**
**Fax: 648 319**

**12-FURUSAWA,Dra.Kiyoko**
4-48-1 Matsugaoka, Funabashi
Chiba 274
**JAPAN**
**Tel=Fax:00.81.474.661 512**

**13-GUTERRES,Dr.José Luis**
Chefe da D.E. da FRETILIN
P.O.BOX 4433 - MAPUTO
**MOZAMBIQUE**
**Tel:00.258.1.741 117**
**742 869**

**14-HAINSWORTH, Dr.Paul**
University of Ulster
At Jordans Town
Newtownabbey
County Antrim
BT 37 0QB
**NORTHERN IRELAND**
**Tel:00.44.232.365 131 (w)**
**Fax: 366 824 (w)**
**Tel: 666 237 (h)**

**15-HORTA, Dr Ramos**
Representante do CNRM
**Fax:00.61.2.313 720 9**
**AUSTRALIA**

**16-JEBSEN, Therese Marie**
The Thorolf Rafto Foundation
for Human Rights
Tollbodalmenningen 34
N - 5005 Bergan
**NORWAY**
**TEL:00.47.55.326 550**
**FAX: 318 656**

**17-JOSÉ,Dr.Alexandrino**
Centro de Estudos Africanos
Universidade Eduardo Mondlane
Maputo
**MOZAMBIQUE**
**TEL:00.258.1.490 828**
**FAX: 491 896**
**(H)** - Avª Mártires da Machava, 651
**Tel:00.258.1.742 954**

**18-LEITE, Dr.Pedro Pinto**
Gruttohoek, 13
2317 WK, Leiden
**THE NETHERLANDS**
Tel:00.31.71.217 388
Fax: 221 065

**19-LELIVELD, Rev.Peter P.Van**
**Fax:00.31.20.642 601 7**
**THE NETHERLANDS**

**20-LIONG,Engº Liem Soei**
Binnenkadijk, 267
1018 ZG Amsterdam
**THE NETHERLANDS**
**FAX:00.31.20.620 446 4**
**TAPOL:**
**TEL:00.44.81.771 290 4**
**FAX: 653 032 2**

**21-MATSUNO,Dr.Akihisa**
(w) 8-1-1 Aomadani
higashi, Minoo
Osaka 562
**JAPAN**
**Tel=Fax:00.81.727 305 207**
**Tel: 305 111**
(h)4-21-22 Higashi awaji
Higashi - Yodogaqa - Ku
Osaka - 533
**JAPAN**
**Tel:00.81.6.312 557 9**
**Fax: 370 831 4**

**22-MILO,Dr.Gerard**
Thomsonlaan, 241
P.O.Box: 65768
2506 EB The Hague
**The Netherlands**
**Tel:00.31.70.363 638 8**
**Fax: 365 691 6**

**23-OLIVEIRA, Domingos**
Secretário Geral da UDT
Alfred Road
Claremont
W.A. 6010
**AUSTRALIA**

**24-PINTO,Constâncio**
P.O.Box 2382
Providence, RI 02906
**USA**
**Tel=Fax:00.1.401.273 802 4**

**25-PIRES, Maria Helena**
Vice - Presidente da UDT
34, Keppel Circuit
Hinchinbrook
2168 NCW
**AUSTRALIA**
**Fax:00.61.2.217 400 7**

**26-ROBERT, Dr.Michel**
Bât - "Les Fougiéres"
91 Rue du Colonel Fabien
92160 ANTONY
**FRANCE**
**TeL=Fax:00.33.1.409 681 92**

**27-ROBINSON, Dr.Ian**
(h) - 75 Corn Avenue
Bedlington, Northumberland
ENGLAND
**Tel:00.44.670.822 804**
**Fax: 191.261 533 9**
**233 000 9**
SAFERWORLD
82 COLSTON ST:
Bristol B51 - 5BB
**UK**
**Tel:00.44.272.276 435**
**Fax: 253 305**

28-**ROCAMORA,Dr.José Antº**
C / Cristobal Sanz, 58 - 7º Izq
03201 ELCHE (Alicante)
**SPAIN**
**Fax:00.34.6.667 081 5**

**29-RODRIGUES, Dr.Roque**
C.P. 2116
Embaixada de Timor Leste
Luanda
**ANGOLA**
**Tel:00.244.2.338 903**
**Fax: 335 232**
R. Manuel Murias, 12 - 2º Esqª
1500 Lisboa
**Portugal**
01-715 204 5

**30-SALLA, Dr,Michael**
Dep. of Political Science
The Australian National
University
0200 Canberra ACT
**AUSTRALIA**
**Tel:00.61.6.249 265 4**
**Fax: 249 505 4**

**31-SCHEINER, Charles**
East Timor Action Network
P.O.Box:1182, White Plains
New York 10602
**USA**
**Tel:00.1.914.428 729 9**
**FAX: 738 3**

**32-SCHLICHER, Dr.Monika**
Heidelberg Str. 6
D - 69126 Heidelberg
**GERMANY**
**Fax=Tel:00.49.6221 3 61 0 8**
**Tel: 6221 564 915**
**Fax: 564 591**

**33-SCOTT, Professor Peter Dale**
University of California
English Department
235 Wheeler Hall
Berkeley, California-94720
**USA**
Fax:00.1.510.642 873 8 /8485259
(H) - 2740 Belrose Avenue
Berkeley, CA 94705 - **USA**
Tel:00.1.510.848 681 2
E- mail:pdscott__violet.berkele.edu

**34-SOARES,Barnabé Barreto**
527 Markham St.
Toronto, Ontario
M6 G 2L4
**CANADA**
**Fax=Tel:00.1.416.531 585 0**
**Tel: 535 805 7**

**35-SUFFERN, Sarah Anne**
Londres
**UK**

**36-TARGAN,Professor David**
Brow University
BOX 1939
Providence, RI 02912
**USA**
**Tel=Fax:00.1.401.863 196 1**
**( w ) 231 4**
**Tel: (h) 245 349 4**

**37-TAVRIDIS, Yannis**
Organisas Jonssekretoer
Foreign Students' Union
Sagveien 21
0458 Oslo
**NORWAY**
**TEL:00.47.22.714 729**
**362 280**
**FAX: 352 405**

**38-TAYLOR, DrJohn**
South Bank University
103 Borough Road
SE1 OAA London
**UK**
**Tel:oo.44.171.815 575 7(w)**
**Fax: 579 9 (w)**
**Tel:00.44.81.847 020 4 (h)**
**Fax: 458 0 (h)**

**39-VILARES,Dr.Carlos**
Avª 24 de Julho, nº 769, 6º E
Lisboa
**PORTUGAL**
C.P. 119 - Maputo
**MOZAMBIQUE**
**FAX:00.258.1.422 113 (W)**
**416 881 (H)**

**40-VOYKOWITSCH, Brigitte**
Foreign News Editor
Der Standard
1010 Vienns
**AUSTRIA**
**Tel:00.431.53.170 196**
**Fax: 170 258**

# LISTA DE UNIVERSIDADES POR PAÍSES

## (CONTACTOS COM VISTA À REALIZAÇÃO DE UMAS VII JORNADAS DE TIMOR INTERNACIONAIS)

| Países | *Nome da Universidade* | Contacto | Morada | Telf. ou Fax |
|---|---|---|---|---|
| **ÁFRICA DO SUL** | ***• University of Cape Town*** | Mr. Justice Albie Sachs | Private Bag X32, 2017 Braamfontein | Tel:00.27.11.4038032 |
| | | | Joanesburgo | Fax.00.27.11.4036524 |
| | | | ÁFRICA DO SUL | |
| | | Prof. Dr. D. Van Zyl Smit | Cidade do Cabo | Tel: 00.27.21.6502705 |
| | | | ÁFRICA DO SUL | Fax. 00.27.21.6503776 |
| | ***• University of the Witwatersrand, School of Law*** | Prof. Dr. C. John Dugard | Joanesburgo | Tel:00.27.11.7165552 |
| | | | ÁFRICA DO SUL | Fax: 00.27.11.3394733 |
| | ***• Centre for Southern African Studies*** | Prof. Dr. Peter Vale | Belleville ( Cidade do Cabo ) | Tel: 00.27.21.9593040 |
| | | | ÁFRICA DO SUL | Fax: 00.27.21.9593041 |
| **ALEMANHA** | ***• Universitat Trier*** | Prof. Dr. Dieter Kremer | D - 54286 Trier | Tel:00.49.651.2013357 |
| | | | GERMANY | Fax:00.49.651.2013925 |
| | | | **ou** | |
| | | | Rua dos Soeiros, 319 - 8º Drt. | Tel:01 - 7262625 |
| | | | 1500 Lisboa | |
| | | | PORTUGAL | |
| **ANGOLA** | ***• Universidade Agostinho Neto, Faculdade de Direito*** | Prof. Fernando Oliveira | C.P. 1354 Luanda | Tel:00.244.2.322777 |
| | | | ANGOLA | |
| **ARGENTINA** | ***• Universidad Nacional de Lomas De Zamora*** | Prof. Alejandro Tullio | Alsina 1736 | Tel.00.54.1.3752000 |
| | | | 1202 Buenos Aires | Fax:00.54.1.3752410 |
| | | | ARGENTINA | |
| | ***• Universidad Nacional de La Plata*** | Prof. Federico T. Storani | ARGENTINA | |
| | ***• Universidadd Nacional de Buenos Aires*** | Sr. Daniel Neto | ARGENTINA | |
| | ***Nuevos Derechos del Hombre (ONG)*** | Senador Solari Trigoyen | ARGENTINA | |
| | ***SERPAJ (Servicio Paz e Justicia)*** | Sr. Perez Esquivel | ARGENTINA | |
| | ***APDH( Asamblea Permanente por los derechos Humanos)*** | Diputada N. Graziela F. Meijide | ARGENTINA | |
| **AUSTRALIA** | ***• The Australian National University*** | Dr. Michael Salla | Department of Political Science | Tel:00.61.6.249.265.4 |
| | | | 0200 Canberra ACT | Fax: 249.505.4 |
| | | | AUSTRALIA | |
| | ***• Murdoch University, Asian Research Center*** | Dr. George Aditjondro | Perth | Tel:00.61.9.3602846(W) |
| | | | AUSTRALIA | Fax:00.61.9.310.4944(W) |
| | | | | Telf:00.61.9.3363598(h) |
| | | Dr. Catherine Iorns | Murdoch, WA 6150 | Tel:00.61.9.3606204 |
| | | | AUSTRALIA | Fax:00.61.9.3106671 |
| | ***• University of Melbourne*** | Dr. Hilary Charlesworth | Victoria, Australia 3052 | Tel:00.61.3.3446210 |
| | | | AUSTRALIA | Fax:00.61.3.3472392 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **AUSTRALIA** | ***• Griffith University*** | Dr. Derrick Wilde | Private Mail Bag 50 | Tel:00.6175948800 |
| | | | Goldcoast Mail Centre | Fax:00.6175948777 |
| | | | Queensland 4317 | |
| | | | AUSTRALIA | |
| | | Liz Gardiner | 109 Ross Road, Queanbeyan NSW 2620 | Tel: 00.61.6.2995671/2492166 |
| | | | AUSTRALIA | Fax:00.61.6.2798010 |
| **BÉLGICA** | ***•Université de Louvain*** | Prof. Francois Rigaux | 2, Place Montesquieu | Tel:00.3210474777 |
| | ***College Thomas More (Louvain-La-Neuve)*** | | B - 1348 Louvain - la - Neuve | Fax:00.3210474601 |
| | | | BELGIUM | |
| | ***• Université Libre de Bruxelles, Institut*** | Prof. Paulette Pierson-Mathy | 44 Av.Jeanne, 1050 Bruxelles | Tel:00.32.2.6503447 |
| | ***de Sociologie*** | | BELGIUM | Fax:00.32.26503521 |
| **BRASIL** | ***• Universidade de Brasilia*** | Prof. Alexandre Bernardino | Núcleo de Est. para a Paz e Direitos Humanos | Tel:00.55.61.9.858.532 |
| | | | BRASIL | 2 254 095 |
| | | | | 3 164 219 |
| | | | | Fax:00.55.61.3.221.307 |
| | ***• Universidade de S. Paulo*** | Dr.Paulo Sérgio Pinheiro | Núcleo de Estudos da Violência | Tel:00.55.11.211.0011 |
| | | | R. do Anfiteatro 181 - Coméia - Favo 11 | 3303 |
| | | | Cidade Universitária - São Paulo | 3577 |
| | | | BRASIL | Fax:00.55.11.815.4272 |
| **CANADA** | ***• Carlton University*** | Prof. Maureen Davies | Department of Law | Tel:00.1.613.788.3690 |
| | | | Loeb Building | Fax: 4467 |
| | | | C473 OTTAWA | |
| | | | CANADA | |
| **CHILE** | ***• Universidad Diego Portales*** | Prof. Felipe Gonzalez | CHILE | |
| **ESPANHA** | ***• Universidad de Sevilla - Departamento*** | Prof. Mª del Carmen M. Carrasco | Av. del Cid. s/n, 41004 Sevilla | Tel:00.34.54.551256 |
| | ***de Derecho Admnistrativo e Internacional*** | | Spain | Fax:00.34.54.551210 |
| | ***Público*** | | | |
| | ***• Universidad de Barcelona - Faculdad de*** | Dr. Anna Badia Martí | Avda. Diagonal, 684 | Tel: 00.34.3.4024424 |
| | ***Derecho Y Economia Internacionales*** | | 08034 Barcelona | Fax: 00.34.3.4024354 |
| | | | ESPANHA | |
| **EUA** | ***• Rutgers Law School*** | Prof. Roger Clark | Camden, NJ 08102 | Tel:00. 1.6092256390 |
| | | | USA | Fax:00.1.6092256516 |
| | ***• Brown University - Dept. of Portuguese*** | Prof. David Targan | Box 1939 | Fax:00.1.401.863.1916(w) |
| | ***and Brazilian Studies*** | | Providence RI 02912 | Tel: 245.3494(h) |
| | | | USA | |
| | | Prof. George Winius | Providence RI 02912 | Tel: 00.1.401.8633700 |
| | | | USA | Fax:00.1.401.8633700 |
| | | Prof. Onésimo de Almeida | Providence RI 02912 | Tel:00.1.401.8633042 |
| | | | USA | Tel:00.1.401.8614641(h) |
| | | | | Fax:00.1.4018637261 |
| | ***• University of Washington*** | Prof. Daniel Lev | Department of Political Science | Tel:00.1.206.543.1835(w) |
| | | | Seattle - Washington 98102 | Fax: 685.2146(w) |
| | | | USA | 543.9285(w) |
| | | | | Tel: 329.6884(h) |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **EUA** | ***• Princeton University*** | Prof. Richard Falk | Institute for World Affairs | Tel: 00.1.609.258.4864 |
| | | | Princeton, NJ 08544 | 3988 |
| | | | USA | |
| | ***• New York University*** | Prof.Thomas Frank | New York | Fax: 00.1.212.995.4036 |
| | | | USA | 9 986 209 |
| | ***• University of California at Berkeley*** | Prof. Peter Dale Scott | English Department | Fax:00.1.510.642.8738(w) |
| | | | 235 Wheeler Hall | 848.5259(w) |
| | | | Berkeley, California - 94720 | Tel:00.1.510.848.6812(h) |
| | | | USA | |
| | | Prof. Aihuva Ong | Department of Anthropology | Fax:00.1.510.528.9403(h) |
| | | | USA | 9437(h) |
| | | Prof. David Lloyd | English Department | Tel:00.1.510.845.1716(h) |
| | | | USA | Fax: 642.8738(h) |
| | ***• Cornell University*** | Prof. Benedict Anderson | Department of Political Government | Tel:00.1.607.255.3170 |
| | | | B10 McGraw Hall | Fax: 4530 |
| | | | Ithaca, NY 14853 - 4601 | |
| | | | USA | |
| | ***• Northeast University School of Law*** | Prof. Nathaniel Berman | 400 Huntington Ave, Boston, MA 02115 | Tel:00.1 617 4373307 |
| | | | USA | Fax:00. 1617 4378793 |
| | ***• Detroit College of Law*** | Prof. Susan Bitensky | 130 E. Elisabeth St. | Tel:00.1.313.2260110 |
| | | | Detroit, Michigan 48201 | Fax:00.1.313.9655097 |
| | | | USA | |
| | | Dr. Robert Van Leerop | 320 Convent Ave. | Telf:00.1.212.1263188 |
| | | | New York, 10031-6331 | Fax:00.1.212.9264131 |
| | | | USA | |
| **FILANDIA** | ***• University of Lapland - Northern Institute*** | Dr. Lauri Hannikainen | P1 122, 96101 Rovaniemi | Tel:00. 35860324591/2 |
| | ***For Environment and Minority Law*** | | FINLAND | Fax:00. 35860324590 |
| | ***• University of Helsinki*** | Tom Lindahl | Mariameato | Telf:00.358.0.1917943 |
| | | | SF-00170 Helsinki | Fax:00.358.0.19123008 / JP 11 |
| | | | FINLAND | |
| **FILIPINAS** | ***• Ateneo Law School - Human Rights*** | Dr. Sedfrey Candelaria | 130 H.V. de la Costa ,S.J. St. Salcedo Village | Tel:00.63.2.8128215/8179701 |
| | ***Center*** | | Makati, Metro - Manila | Fax:00.63.2.8125242 |
| | | | PHILIPPINES | |
| | ***• University of Philippines*** | Dr. Renato Constantino, Jr. | 38-A Panay Avenue | Telf:00.63.2.972320(h) |
| | | | Quezon City | Fax:00.63.2.985006 |
| | | | PHILIPPINES | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **FRANÇA** | ***• Universite des Sciences Sociales*** | Dr. Brahim Terki | Place Anatole france | Tel:00.311 34235151 |
| | | | 31000 Toulouse | |
| | | | FRANCE | |
| | ***• Université de Paris I - Sorbone*** | Dr. Michel Robert | 91 Rue do Colonel Fabien | |
| | | | 92160 Antony | Fax = Tel: 00.33.1.40968192 |
| | | | FRANCE | |
| **GRECIA** | ***• Macedonia University*** | Prof. Paroula Naskou-Perraki | 319, Egnacia | Tel: 00.1.617.4378793 |
| | | | Thessaloniki S4249 | |
| | | | GREECE | |
| **HOLANDA** | ***• University of Leiden, Faculty of Law*** | Dr. Marcel Brus | Hugo de Grootstraat, 27, 2311 XK Leiden | Tel: 00.3171277533 |
| | | | NETHERLANDS | Fax:00.3171277600 |
| | | Mr. Tom Topp | Toplich 84 | Tel:00.31.50.416146 |
| | | | 9732 HE Groningen | |
| | | | NETHERLANDS | |
| | ***• Institute of Social Studies*** | Dr. Surya P. Subedi | P.O.Box 29776 | Tel:00.31.70.4260584 |
| | | | 2502 LT The Hague | Fax:00.31.70.4260799 |
| | | | NETHERLANDS | |
| | | Dr. Marcelo Ferreira | Dorus Rijkersplein 136-3 | Telf:00.31.70.3658135(h) |
| | | | 2518 De, Den Haag | Fax:00.31.70.4260755 |
| | | | NETHERLANDS | E-Mail: Tromp@Antenna. NL |
| **HONG KONG** | ***• University of Hong Kong, Faculty of Law*** | Prof. Peter Wesley-Smith | Porkfulam Road | Tel:00.852.8592948 |
| | | | HONG KONG | Fax:00.852.5593543 |
| **INDIA** | ***• Allahabad University, Depart. of Law*** | Dr. Hari Om Agarwal | Allahabad, 211002 | Fax:00.1.313.9655097 |
| | | | INDIA | |
| **IRLANDA DO NORTE** | ***• University of Ulster at Jordans Town*** | Dr. Paul Hainsworth | Newtownabbey | Tel:00.44.1.232.233.050 |
| | | | County Antrim BT 37 OQB | Fax: 241.879 |
| | | | NORTHERN IRELAND | |
| **JAPÃO** | ***• Kobe City University of Foreign Studies*** | Prof. Masaji Ie | 9 - 1, Gakuen-Higashimachi, Nishi-Ku | Tel:00.81.78.7948121 |
| | | | Kobe | Fax:00.81.78.7929020 |
| | | | JAPAN | |
| | ***• Sophia University*** | Dr. Akihisa Matsuno | (w) 8-1-1 Aomadani-Higashi, Minoo | Tel:00.81.727.305111(w) |
| | | | Osaka 562 | Tel=fax:00.81.727.305270(w) |
| | | | JAPAN | |
| | | | (h) 4-21-22 Higashi-awaji | Tel:00.81.321.5579(h) |
| | | | Higashi-Yodogawa-ku | Fax:00.81.3708314(h) |
| | | | Osaka 533 | |
| | | | JAPAN | |
| | ***• Yokohama City University, Faculty of Humanities and Science*** | Dra. Kiyoko Furusawa | (w) 22-2, Kanasawa-Ku, Yokohama | Tel:00.81.045.7872050(w) |
| | | | 236 Kanagawa | Fax:00.81.045.7872316(w) |
| | | | JAPAN | |
| | | | (h) 4-48-1 Matsugaoka, Funabashi | Tel=Fax:00.81.474.661512 |
| | | | 274 Chiba | |
| | | | JAPAN | |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **MALÁSIA** | | Sanysí Osman | 242 Talan Satu, Taman Selkamat | Telf=Fax:00.603.8366227 |
| | | | 43000 Kajang, Selangor | |
| | | | MALAYSIA | |
| | ***• University Sains Malaysia, School of*** | Dr.Ariffin Omar | USM 11800 Penang | Telf=Fax:00.60.4.6415785 |
| | ***Humanities*** | | MALAYSIA | |
| **MOÇAMBIQUE** | ***• Universidade Eduardo Mondlane*** | Dr. Carlos Vilares | Maputo - MOÇAMBIQUE | Fax:00.258.1.422.113 |
| | ***Instituto Superior Pedagógico*** | | | 416.881(h) |
| | | Dr. Alexandrino José | Centro de Estudos Africanos | Fax:00.258.1.491.896 |
| | | | Maputo - MOÇAMBIQUE | 490 828 |
| **NORUEGA** | ***• University of Bergen*** | Hanne Sophie Greeve | CMI, Fantoftvegen | Telf:00.47.55.574000 |
| | | | Bergen | Fax:00.47.55.574166 |
| | | | NORWAY | |
| **REINO UNIDO** | ***• Trinity College - University of Oxford*** | Prof. Peter Carey | Oxford OX1 3BH | Tel:00.44.1.865.279.867 |
| | | | UK | 279 900 |
| | | | | Fax:00.44.1.865.279.911 |
| | | | | 279 898 |
| | ***• South Bank University (London)*** | Dr. John Taylor | 103 Borough Road | Tel:00.44.171.815.5757(w) |
| | | | SE1 OAA London | Fax: 5799(w) |
| | | | UK | Tel:00.44.81.847.4580(h) |
| | | | | 0204(h) |
| | ***• University of Dundee, Law School*** | Prof. Iain Scobbie | Dundee, DD1 4HN | Tel:00. 44 38223181 |
| | | | UK | Fax:00. 4438226905 |
| | ***•University of Cambridge*** | Dr. Susan Marks | Cambridge CB2 3AP | Tel: 00.44223334205 |
| | ***Emmanuel College*** | | UK | Fax: 00.44223334426 |
| | ***• University of Essex - Depart. of Law*** | Dr. Francoise Hampson | Wivenhoe Park, Colchester - Essex CO4 3SQ | Tel:00.44206872586 |
| | | | UK | Fax:00.44206873598 |
| | ***• University of Southampton, Faculty of*** | Prof. Christine Chinkin | Highfield, Suuthampton S09 5NH | Tel:00.44.703.593698/595000 |
| | ***Law*** | | UK | Fax:00.44.703.593024 |
| | ***• University of East London, Law Depart.*** | Dr. Bill Bowring | Longbridge Rd., Dagenham | Tel:00.44.81.5907722 |
| | | | Essex RM8 2AS | Fax:00.44.81.5995122 |
| | | | UK | |
| | ***• University of Westminster,School of Law*** | Dr. Helen Quane | Red Lion Square, London WC1 | Tel:00.44.71.9115000-ext.2500 |
| | | | UK | Fax:00.44.71.9115152 |
| | ***• City University, Depart. of Law*** | Dr. Omar Yousif Elagab | Northampton Sq., London EC1 oHV | Tel:00.44.71.4778310 |
| | | | UK | Fax:00.44.71.4778578 |
| **UGANDA** | ***• Law Development Centre*** | Dr. George Omunyokol | P.O. Box 2344 Kampala | Tel:00.256.41.233770/241478 |
| | | | UGANDA | Fax:00.256.41.257544 |
| **URUGUAI** | ***• Universidad de La república*** | Dr. Filipe Michelini | URUGUAI | |
| | ***• Centro de Estudantes de La Facultat de*** | Sr. Diego Canepa | URUGUAI | |
| | ***Derecho*** | | | |